

Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Ciência da Informação – FCI  
Graduação em Biblioteconomia

Amanda Freire de Avíncola Viçosi

Formação e desenvolvimento de rede de bibliotecas: estudo de caso na Rede de  
Bibliotecas Integradas do Exército

Brasília – DF  
2017

AMANDA FREIRE DE AVÍNCOLA VIÇOSI

Formação e desenvolvimento de rede de bibliotecas: estudo de caso na Rede de  
Bibliotecas Integradas do Exército

Monografia apresentada à Faculdade  
de Ciência da Informação como  
requisito parcial para obtenção do grau  
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Ailton Luiz  
Gonçalves Feitosa.

Brasília – DF  
2017

V638f Viçosi, Amanda Freire de Avíncola.

Formação e desenvolvimento de rede de bibliotecas: estudo de caso na Rede de Bibliotecas Integradas do Exército / Amanda Freire de Avíncola Viçosi. –

69 p. : il. color.

Orientação: Prof. Ailton Luiz Gonçalves Feitosa.

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2017.

1. Rede de bibliotecas. 2. Biblioteca militar. 3. Rede BIE.

I. Título



**Universidade de Brasília**

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)  
Curso de Graduação em Biblioteconomia

**Título:** Formação e desenvolvimento de rede de bibliotecas: estudo de caso na Rede de Bibliotecas Integradas do Exército

**Aluno:** Amanda Freire de Avincola Viçosi

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 20 de janeiro de 2017.

**Ailton Luiz Gonçalves Feitosa** – Orientador  
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutor em Ciência da Informação

**Maria da Conceição Lima Afonso** – Membro externo  
Analista no Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI/DN)  
Mestre em Ciência da Informação

**José Marcelo Schiessi** – Membro externo  
Analista na Caixa Econômica Federal (CEF)  
Doutor em Ciência da Informação

## AGRADECIMENTOS

Impossível não começar agradecendo ao meu Deus, pois se eu cheguei até aqui, foi pela sua imensa misericórdia e o seu infinito amor por mim. Obrigada por todo o cuidado e paciência comigo. Por brotar no meu coração a vontade de vir para Brasília e realizar um sonho que eu nem sabia que tinha, o de me tornar uma bibliotecária.

Ao professor Ailton Feitosa, por aceitar o desafio de ser meu orientador, mesmo com muitas outras obrigações e orientandos. Suas aulas foram fundamentais para a minha formação pessoal e profissional. Muito obrigada!

Aos membros da banca examinadora, professores Marcelo Schiessl e Maria da Conceição, pelas valiosas contribuições ao aprimoramento deste trabalho.

Aos bibliotecários da Rede BIE que me ajudaram no desenvolvimento desse trabalho, muito obrigada por não só responderem o questionário, mas também se disponibilizarem a me ajudar no que fosse preciso.

Mãe, obrigada por abrir mão de conviver comigo para que eu pudesse ir atrás dos meus sonhos. Obrigada por ler para mim quando eu era pequena, por ser o meu exemplo de leitora e de mulher, mas principalmente, por me ensinar a ler, a ser estudiosa e dedicada. Se cheguei até aqui é mérito seu também.

Às minhas famílias compostas pelos Barros, Freires, Caetanos, Gomes, Schmelzer Soares, e claro, pelo meu PG, obrigada por todo o cuidado, preocupação e apoio. Mas principalmente, obrigada por entenderem minha ausência, por não me deixarem desistir e nem desistirem de mim. Vocês são a minha base.

Às minhas queridíssimas amigas da Biblioteconomia: Lucyellen, Sabrina, Débora e Jéssica, agradeço por todos os dias de muito amor, risadas e força. Foram dias difíceis, principalmente durante o desenvolvimento da monografia, mas vocês estiveram ao meu lado me incentivando, ajudando e motivando.

E por fim, agradeço ao Ricardo, meu melhor amigo. Que nesses 4 anos foi meu namorado, noivo e hoje é o meu marido. Obrigada pelo amor incondicional e por me mostrar diariamente que eu sou capaz de muitas coisas. O tema dessa monografia é em sua homenagem. Eu amo você.

## RESUMO

O trabalho tem o objetivo de identificar e descrever a estratégia de gestão, a estrutura organizacional, as interfaces de comunicação e os padrões de intercâmbio de informações, no âmbito da Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE). Reúne uma revisão de literatura sobre redes de bibliotecas, bibliotecas militares e um estudo de caso sobre a Rede BIE. Busca conseguir uma visão abrangente acerca das políticas, das práticas e das ações da Rede BIE, com vistas a contribuir com a identificação e a descrição de modelos de redes de bibliotecas e serviços de informação e por fim, entender como a Rede BIE integra as ações das bibliotecas cooperantes, para que seja cumprida a sua missão. Foi aplicado um questionário as 41 bibliotecas participantes da Rede, com um retorno de apenas 25%. Conclui que em aspectos administrativos, no âmbito do ensino e na comunicação, a Rede desempenha suas funções muito bem. Porém, questões como o empréstimo entre bibliotecas e o desenvolvimento da pesquisa e extensão merecem um pouco mais de atenção e talvez mudanças nas estratégias.

**Palavras-chave:** Rede de bibliotecas. Biblioteca militar. Rede de Bibliotecas Integradas do Exército.

## **ABSTRACT**

The purpose of this paper is to identify and describe the management strategy, the organizational structure, the communication interfaces and the information exchange standards within the BIE Network. It brings together a literature review on library networks, military libraries, and a case study on the Integrated Army Library Network. It seeks to obtain a comprehensive overview of the policies, practices and actions of the BIE Network, with a view to contributing to the identification and description of models of networks of libraries and information services and, finally, understanding how the BIE Network integrates the actions Of the cooperating libraries, so that their mission can be fulfilled. A questionnaire was applied to all libraries participating in the Network, with a return of only 25%. It concludes that in administrative aspects, in the scope of teaching and communication, the Network performs its functions very well. However, issues such as inter-library lending and the development of research and extension deserve a little more attention and perhaps changes in strategies.

**Keywords:** Library networks. Military library. BIE network.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Os integrantes da Rede BIE por Unidade Federativa .....	25
Gráfico 2 - Tipos de bibliotecas participantes da Rede BIE .....	29
Gráfico 3 – Qual é o tipo de biblioteca? .....	36
Gráfico 4 – Quantos profissionais bibliotecários formam a equipe de trabalho?.....	37
Gráfico 5 - Quantos profissionais técnicos em informática formam a equipe de trabalho? ....	37
Gráfico 6 - Quantos estagiários formam a equipe de trabalho? .....	37
Gráfico 7 - Quantos profissionais auxiliares de biblioteca formam a equipe de trabalho?.....	38
Gráfico 8 - Quantos profissionais de outras áreas formam a equipe de trabalho? .....	38
Gráfico 9 - A biblioteca realiza algum tipo de atividade de extensão? .....	38
Gráfico 10 – A biblioteca produz algum periódico?.....	39
Gráfico 11 – Quais os tipos de autores podem escrever conteúdo para esses periódicos? .....	40
Gráfico 12 – Quais as áreas de conhecimento dos periódicos produzidos?.....	40
Gráfico 13 – Quais as ações cooperativas realizadas?.....	41
Gráfico 14 – Quais os produtos oferecidos pela biblioteca para a Rede BIE?.....	41
Gráfico 15 - A biblioteca possui algum tipo de contato diferenciado com as bibliotecas do mesmo tipo? .....	41
Gráfico 16 - Dificuldades nas ações cooperativas.....	42
Gráfico 17 – Utilização do software de gerenciamento de bibliotecas na seleção e aquisição	43
Gráfico 18 – Qual o padrão de metadados utilizado? .....	44
Gráfico 19 – Qual o padrão de interoperabilidade de metadados utilizado? .....	44
Gráfico 20 – Quanto ao software de gerenciamento quais os serviços utilizados no processamento técnico .....	45
Gráfico 21 - Fontes utilizadas para a seleção de materiais .....	47
Gráfico 22 - Modalidades de aquisição - Compra .....	48
Gráfico 23 - Modalidades de aquisição - Doação.....	48
Gráfico 24 - Modalidades de aquisição - Permuta.....	49
Gráfico 25 – Na sua biblioteca, são aceitas doações como forma de pagamento de multa. ....	49
Gráfico 26 - Sistema de classificação, uso do vocabulário controlado e do manual de indexação.....	50
Gráfico 27 - Empréstimo.....	52
Gráfico 28 - Acesso ao acervo.....	52
Gráfico 29 - Auto empréstimo.....	52



Gráfico 30 - Reserva e renovação de materiais .....	53
Gráfico 31 - Pesquisa feita pelo usuário .....	53
Gráfico 32 - Tipos de materiais do acervo .....	54
Gráfico 33 – A biblioteca conta com o suporte de algum setor na área de informática? .....	55
Gráfico 34- Quantas estações de trabalho há disponíveis para o usuário realizar pesquisa local? .....	55

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Bibliotecas Especializadas da Rede BIE .....	30
Quadro 2 - Bibliotecas Escolares da Rede BIE .....	31
Quadro 3 - Bibliotecas Universitárias da Rede BIE .....	31
Quadro 4 - Objetivos da pesquisa x Perguntas do questionário .....	35
Quadro 5 - Sistema de catalogação utilizado .....	50

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1- Organograma do DECEX .....	26
--------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	15
1.1 OBJETIVOS	16
1.1.1 Geral	16
1.1.2 Objetivos Específicos (OE)	16
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	17
2.1 BIBLIOTECAS MILITARES	17
2.2 REDE DE BIBLIOTECAS	18
2.2.1 Aspectos gerenciais das redes de bibliotecas	20
2.2.2 Tecnologias aplicáveis às redes de bibliotecas	21
2.2.3 Padrões de metadados em redes de bibliotecas	22
<b>3 METODOLOGIA</b>	24
3.1 Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (REDE BIE)	24
3.1.1 Histórico	26
3.1.2 Aspectos gerenciais	27
3.2 PESQUISA DE CAMPO NA REDE BIE	34
<b>4 ANÁLISE DA REDE BIE</b>	36
4.1 COMO SÃO FEITAS A GESTÃO E A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NO ÂMBITO DA REDE BIE?	36
4.2 COMO É FEITA A TRNASFERÊNCIA DE DADOS, BEM COMO O ESTABELECIMENTO DE PADRÕES DE INTERCÂMBIO NO ÂMBITO DA REDE BIE?	43
4.3 AS CARACTERÍSTICAS DA REDE BIE SÃO CONCORDANTES COM O QUE PRECONIZA A LITERATURA DA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO?	45
4.3.1 Seleção e aquisição	45
4.3.2 Processamento técnico	49
4.3.3 Circulação	51
4.3.4 Característica do acervo	54

<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário aplicado à Rede BIE .....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em disciplinas oferecidas pelo curso de Biblioteconomia na Universidade de Brasília, tanto as introdutórias quanto as específicas, não se aborda, ou se aborda muito superficialmente, o assunto bibliotecas militares. A partir dessa lacuna, surgiu um questionamento sobre tais tipos de bibliotecas, que são presentes tanto no nosso país, como também em muitos outros. Por meio de uma pesquisa inicial sobre bibliotecas militares do Brasil, encontrou-se não só vários tipos de bibliotecas desse tipo, como também a Rede de Bibliotecas Integradas do Exército Brasileiro (Rede BIE).

A Rede BIE foi criada com a finalidade de “proporcionar a cooperação dos serviços técnicos entre bibliotecas integrantes, prover o compartilhamento de informações (militares e especializadas) e facilitar o acesso às informações e acervos aos usuários destas bibliotecas” (BRASIL, 2012, p. 9). Tem como missão: “Promover, integrar, compartilhar, divulgar e disseminar a informação referente às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Exército Brasileiro” (REDE BIE, 2016, p. 1).

À medida que foram descobertas informações sobre a Rede BIE, chegou-se a uma realidade que não é vista facilmente quando se trata de uma Rede de Bibliotecas. Tal Rede é composta por bibliotecas que não só estão localizadas em diferentes Unidades Federativas, como também são de segmentos diferentes. A rede é formada por bibliotecas escolares, especializadas, universitárias, entre outras, o que a torna uma rede incomum e diferente das estudadas durante o período da graduação, que normalmente são redes com uma linha de acervo semelhante.

Com o objetivo de conseguir uma visão abrangente acerca das políticas, das práticas e das ações da Rede BIE, com vistas a contribuir com a identificação e a descrição de modelos de redes de bibliotecas e serviços de informação, formulou-se a seguinte pergunta problema: *Como a Rede BIE integra as ações das bibliotecas cooperantes, para que seja cumprida a sua missão?*

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Geral

Identificar e descrever a estratégia de gestão, a estrutura organizacional, as interfaces de comunicação e os padrões de intercâmbio de informações, no âmbito da Rede BIE para entender como a Rede BIE integra as ações das bibliotecas cooperantes para que seja cumprida a sua missão.

### 1.1.2 Objetivos Específicos (OE)

OE1 - Descrever como são feitas a gestão e a comunicação organizacional no âmbito da Rede BIE;

OE2 - Descrever como é feita a transferência de dados, bem como o estabelecimento de padrões de intercâmbio no âmbito da Rede BIE;

OE3 - Verificar se as características da Rede BIE são concordantes com o que preconiza a literatura da área de Ciência da Informação;

OE4 – Descrever que soluções tecnológicas são aplicadas no âmbito da Rede BIE.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 BIBLIOTECAS MILITARES

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no artigo 142, a Marinha, o Exército e a Aeronáutica formam as Forças Armadas (FA), e são definidas como:

Instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (BRASIL, 1988, p. 75).

Para que haja o cumprimento da missão das Forças Armadas, conforme Pinto e Correa (2007) defendem, é necessária uma atuação articulada entre essas forças. Essa ação deve contar com a existência de cooperação ao nível das várias unidades organizacionais que constituem cada ramo, nas quais se incluem as bibliotecas militares.

É possível perceber em algumas instituições militares localizadas em outros países, como é exemplificado pelas autoras Pinto e Correa (2007) sobre a Biblioteca do Exército da França, que é perceptível a inércia das bibliotecas militares. Esta inércia se deve devido a uma ausência de algumas políticas, como por exemplo a de aquisições, o que causa uma lacuna na documentação dessas bibliotecas.

Já na Espanha, o caso exposto pelas autoras é de que há, desde 1999, um processo de avaliação das bibliotecas do Exército, visando a redução do seu número. De acordo com as autoras, as forças espanholas elaboraram nesse mesmo ano, um mapa das bibliotecas militares, visando “um conhecimento exaustivo das mesmas, o qual se encontra em permanente atualização” (PINTO; CORREA, 2007). A elaboração deste mapa permitiu iniciar um plano de atuação com o objetivo de melhorar a situação do patrimônio bibliográfico do Exército.

Conforme publicado na revista Ejército, da Espanha, um trecho do Decreto de Outubro de 1843, que fala pela primeira vez sobre as bibliotecas militares, diz o seguinte:

No siendo conveniente ni decoroso que el Ejército español permanezca estacionado a la vista del movimiento progresivo que hacia los adelantos del arte de la guerra han emprendido la mayor parte de los de Europa [...] el Gobierno provisional [...] ha creído que ninguna (medida) podrá ser más eficaz que la creación de bibliotecas militares (Instituto, 2005, p. 34).

Pinto e Correa (2007) ainda afirmam que olhando para a estrutura de um sistema militar, as Organizações Militares (OM), possuem características próprias de seu gênero. E isso influencia o funcionamento de suas bibliotecas. Compete a elas, se adequarem ao



subsistema em que estão inseridas suprimindo as necessidades informacionais de cada ramo das FA.

As bibliotecas militares servem como apoio às pesquisas e inovações na Ciência e Tecnologia das Instituições Militares de Ensino e das Organizações Militares. Por esse motivo, elas possuem um certo papel de destaque, conforme Siqueira (2009, p. 12). Elas fazem parte das bibliotecas públicas brasileiras e têm um papel importante, tanto na pesquisa, quanto no ensino. De acordo com Pinto e Correa (2007), o seu funcionamento, a hierarquia, os comportamentos, atitudes dos responsáveis e funcionários das bibliotecas, devem condizer com os de qualquer outra OM e devem seguir suas normas.

De acordo com Siqueira (2009, p. 12) o público alvo dessas bibliotecas é, em sua maioria, composto por militares e acadêmicos, buscando informações que, no caso dos militares, auxiliam em suas funções desempenhadas e, para os acadêmicos, que supram as suas necessidades referentes aos assuntos militares e de defesa nacional.

## 2.2 REDE DE BIBLIOTECAS

Segundo Child (*apud* Bassetto, 2013, p. 29), as novas condições e formas organizacionais, sofreram mudanças por conta de alguns fatores, sendo eles a globalização, as novas tecnologias, a sociedade baseada na informação e no conhecimento e a competitividade. Além disso, as formas de organização também sofreram mudanças na hierarquia, nas regras e planos, no controle, na especialização, no grau de integração, nos sistemas, no modo de integração e nas redes de informação.

Orol, Melero e Guitian (1998, p. 215) explicam que por conta dos períodos de depressão econômica, os serviços onde não é possível ter uma fácil quantificação da contribuição ao avanço socioeconômico, sofrem uma restrição financeira. Entre esses serviços, encontram-se as Bibliotecas. Para amenizar o impacto, que esses possíveis cortes financeiros produzem, a participação em uma rede de cooperação entre bibliotecas se torna uma grande vantagem. Por isso, esse tipo de cooperação encontra-se em considerável desenvolvimento.

De acordo com Barradas e Regino (2011) a denominação e conceituação do termo “rede”, no âmbito da Ciência da Informação, pode variar entre: consórcio, parcerias, compartilhamento e serviços cooperativos. Para Barradas e Regino (2011, p. 2), o conceito de rede:

se constrói em função de sua aplicação, seus objetivos e suas funções estão sempre relacionados ao desenvolvimento de uma atividade que trará

benefícios a todos os integrantes, cujo foco será o compartilhamento de recursos e a cooperação em serviços e produtos.

Tomaél (2005, p. 7) define redes de informação como um tipo de reunião de “pessoas e organizações para o intercâmbio de informações, ao mesmo tempo que contribuem para a organização de produtos e a operacionalização de serviços que sem participação mútua não seriam possíveis”. Para Cendón (2005, p. 80), quanto a sua finalidade, “as redes são utilizadas para cooperação, compartilhamento, intercâmbio e acesso remoto a informação, documentos ou recursos computacionais”. Os benefícios de uma rede de informação são muitos. Os dois principais exemplos são relacionados às instituições e aos usuários.

Alguns dos benefícios expostos por Cendón (2005) relacionam-se às instituições mantenedoras das redes. Elas podem racionalizar os gastos, não se tornando necessário que possuam um acervo que contemple todas as necessidades dos usuários, pois os documentos estarão divididos entre as instituições participantes da rede. Sendo assim, a sua infraestrutura não terá a necessidade de abrigar todos os itens de um possível acervo duplicado.

Já o usuário se beneficia, por exemplo, por meio da solicitação do Empréstimo entre Bibliotecas (EEB). Conforme defende Campello (1986, p.7), tal expressão “é usada para designar o ato de uma biblioteca ceder indiretamente a um indivíduo, através de outra biblioteca, materiais de seu acervo. Isso pode ser feito pelo empréstimo do próprio original ou de reprodução dele”. O que, segundo Cendón (2005), facilita a disseminação da informação que é feita de forma rápida e eficaz, apresentando ao usuário um acervo muito maior do que a biblioteca solicitante possui.

Outro benefício na estrutura em rede, é a melhoria do processo de aprendizagem. Os indivíduos são aproximados mesmo atuando, como no caso da Rede BIE, em cidades diferentes. Pois, como afirma Gonzalez, Martins e Toledo (2009, p. 58) eles são “conectados por estruturas que intensificam a comunicação e a troca de conhecimento”.

Tomaél (2005) expõe em seu artigo que para a definição do tipo de uma rede de informação, são necessárias as análises do escopo e da abrangência da rede. Elas podem ser identificadas por meio de categorias, como por exemplo: pela sua especialidade, pelo seu produto/serviço, pelo ambiente em que processa as informações, como por exemplo o ambiente virtual, pelo seu âmbito<sup>1</sup>, entre outras categorizações.

Tálamo e Carvalho (2010, p. 749) afirmam que em uma rede é fundamental que os participantes tenham identificação entre os seus interesses principais. Isso cria um laço entre

---

<sup>1</sup> Espaço em que atua, se é nacional, regional ou internacional.

os integrantes, pois há uma ligação entre interesses individuais e o estabelecimento de uma vinculação social, tendo como base a troca de conhecimentos.

Conforme os autores Davenport e Prusak (*apud* GONZALEZ; MARTINS; TOLEDO 2009, p. 58), é importante que haja um delineamento de uma “estrutura organizacional que possibilite a gestão eficaz do conhecimento dos indivíduos e dos grupos é essencial às organizações”. O que também tem como objetivo o desenvolvimento de uma cultura corporativa, visando a facilidade e o encorajamento a criação, ao comportamento e a utilização da forma adequada.

Para melhor entender o funcionamento de uma rede de bibliotecas, serão abordados os aspectos gerenciais das redes, bem como as tecnologias aplicáveis a essas redes e os padrões de metadados utilizados por elas.

### 2.2.1 Aspectos gerenciais das redes de bibliotecas

O conhecimento sobre gestão e estrutura organizacional, conforme exposto por Gonzalez et al. (2009) vem ganhando destaque nas discussões no meio acadêmico, devido a velocidade das inovações nos mercados e nas tecnologias. Dias (1985), afirma que para uma organização atingir seus objetivos, é necessária uma boa administração para utilizar da melhor maneira possível os recursos que estão disponíveis. E uma biblioteca funciona como qualquer outro tipo de organização, na visão administrativa de seus processos. Aqui no Brasil, a partir de 1985, que os bibliotecários e cientistas da informação começaram a se preocupar com a administração de bibliotecas de uma forma mais séria e comprometida (DIAS, 1985).

Com a mudança na forma de gestão nas unidades de informação, houve o aumento da complexidade de certos aspectos gerenciais, como por exemplo, na eficácia e eficiência organizacional. O custo dos serviços e produtos também aumentou, bem como o acesso eletrônico e o papel do compartilhamento de recursos e cooperação. Oliveira (1998), ainda indica outros fatores que sofreram modificações, como por exemplo, as instalações e pontos de distribuição adequados e a disponibilidade de novas tecnologias de informação.

Fatores importantes como o nível de qualificação de pessoal, às demandas organizacionais e operacionais, desenvolvimentos tecnológicos, entre outros, devem obter a atenção dos diretores de bibliotecas. Pois, como Oliveira (1998) explica, são fatores muito sensíveis ao tempo.

Cottam (1994 *apud* OLIVEIRA, 1998), coloca as principais funções gerenciais divididas em duas partes, as externas e as internas. As internas abrangem as seguintes atividades: comunicação, delegação, pessoal, planejamento, desenvolvimento de políticas e

estabelecimento de prioridades, avaliação, monitoria do desenvolvimento tecnológico, administração de mudança e administração de projetos de construção. Já as externas são os consórcios e convênios, relações interinstitucionais e relações públicas e promoção.

Conforme Jesus (2013), a ideia de bibliotecas em rede se deu a partir do momento em que a quantidade de informação disponível, não era compatível com a capacidade de uma só biblioteca processar. E a divulgação das informações sobre os mais diversos assuntos, cresce na mesma proporção que as necessidades intelectuais e culturais dos usuários. O uso dos computadores e os avanços tecnológicos foram grandes influenciadores e facilitadores desse formato de gestão.

Vieira (1996, p. 5) em seu manual sobre a Rede Subsistema de Administração de Bibliotecas (Rede SABÍ), afirma que “o trabalho em rede requer um cuidado especial na manutenção da uniformidade no tratamento das informações. Para aumentar a qualidade é imprescindível adotar-se normas de descrição física e de conteúdo dos documentos registrados”. Para que funcione de forma correta, são necessários alguns cuidados. É preciso pensar não só nas informações que irão chegar aos usuários, mas também na forma da recuperação dessas informações. O processamento é uma etapa crucial, para que haja um padrão que possa ser transportado, interpretado e processado. Cumprindo assim, o ciclo documental da rede (JESUS, 2013).

### 2.2.2 Tecnologias aplicáveis às redes de bibliotecas

Uma parte fundamental de uma rede de bibliotecas está relacionada com as tecnologias aplicadas a ela. São algumas delas os sistemas de automação, os catálogos e o software nas bibliotecas digitais. Quanto a tais tecnologias, existem dois importantes componentes em um sistema de informatizado: o *hardware* e o *software*.

O *hardware* pode ser entendido como as partes físicas do computador e o *software* como a parte lógica. Segundo Vieira (1994), quando aplicados em uma rede, tanto o *hardware* quanto o *software* funcionam de forma integrada, onde são capazes de realizar o transporte de dados. Essa ação garante o acesso às informações pelas unidades participantes da rede.

Para o acesso a tais informações, de acordo com Lopes (2010), existem algumas normas, regras e protocolos que foram criadas para permitir a comunicação entre computadores diferentes. Os padrões são necessários para que haja a compreensão em todas as máquinas que estão conectadas. E em uma rede de bibliotecas, tais padrões são indispensáveis. Segundo o autor afirma, a biblioteca que não utiliza os padrões como Protocolo Z39.50, o MARC 21 e a ISO 2790, está condenada ao isolamento.

Esses padrões são aplicados a um sistema de automação. Esses sistemas, conforme Ramos e Côrte et al. (1999) sugerem que possuem alguns níveis de abrangência. São eles: o nível técnico, que é responsável pelo funcionamento do produto, disponibilizando-o para o usuário final; o nível gerencial, que permite a compreensão pelos gestores da biblioteca dos procedimentos realizados; e o nível operacional, que envolve a compreensão dos procedimentos e rotinas de cada módulo pelos bibliotecários. Os padrões de metadados permitem a realização de treinamento aos usuários.

Atualmente existem várias opções de catálogos que podem ser usados em redes de bibliotecas. Um exemplo de uma rede de catálogos é a Rede Pergamum, também utilizada pela Rede BIE. Conforme consta em seu portal, fazem parte da Rede Pergamum, as instituições que utilizam o software Pergamum. Esse software tem como “finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação” (PERGAMUM, 2016, p. 1).

Além do intercâmbio de metadados utilizados via catálogos cooperativos, com o uso dos padrões mencionados anteriormente, é cada vez maior a tendência de que as redes de bibliotecas unam as suas bibliotecas digitais. Sendo assim, haverá a possibilidade não só da reunião de metadados, mas também do texto completo (LOPES, 2010).

A agilidade é uma das principais vantagens de uma rede que é utilizada como sistema de organização de documentos. A relação entre rede e biblioteca digital, segundo Tammaro e Salarelli (2008), pode ser vista de dois modos diferentes: o primeiro deles é a visão da rede como instrumento fundamental para a transmissão de dados. Essa transmissão é realizada por meio de protocolos Web com qualquer tipo de documentos digitais. O segundo ponto, é a rede vista como tecnologia que capacita a transmissão de dados e a publicação desses dados em novas formas.

### 2.2.3 Padrões de metadados em redes de bibliotecas

Um dos pontos principais de uma rede de bibliotecas é a catalogação cooperativa. É hoje, reconhecido como o meio mais eficiente de processar um item, apesar dessa cooperação ainda ser pouco explorada (LOPES, 2010). O autor ainda afirma que: “com o advento do trabalho em rede, houve a necessidade de se criar normas e protocolos para que fosse possível o intercâmbio de registros bibliográficos”. Esse registro é feito através dos metadados. De acordo com o Manual do Dublin Core (HILLMANN, 2016), metadados podem ser entendidos como dados sobre outros dados.

Mey e Silveira (2009), destacam algumas vantagens que foram obtidas com o uso de metadados. Essas vantagens estão relacionadas com a rapidez do registro bibliográfico, o estabelecimento de normas para a realização de um registro bibliográfico, demonstrando esta normalização um alto índice de relevância, além da possibilidade da busca por campo o que ocasiona uma mudança positiva nos resultados obtidos pelos recursos recuperados.

Conforme as autoras expõem, ainda existem diferentes normas para metadados. Como por exemplo a norma ISO/IEC 11.179 de 2004, que é uma norma internacional para representação de metadados em um catálogo. Esta norma não se destina a acervos bibliográficos ou especificamente a bibliotecas digitais, mas provê diretrizes. E ainda há a norma ISO 15.836 (2003) que se refere ao conjunto de elementos de metadados do Dublin Core (DCMES).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia relaciona-se aos passos necessários para atingir os objetivos de pesquisa. De acordo com Barros e Lehfeld (2007), na metodologia estuda-se e avalia-se os métodos que existem para a confecção de uma pesquisa, além de auxiliar na identificação de possíveis limitações em relação às implicações da utilização desses métodos. Conforme os autores afirmam, para resolver o problema definido pelo pesquisador, utiliza-se a metodologia, pois ao aplicar, examinar e avaliar os métodos que podem ser utilizados é possível chegar a resolução esperada.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, aos quais fazem parte as etapas mais concretas da investigação, adotou-se o método de estudo de caso. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 221). Conforme Yin (2001, p. 19), esse método utiliza as questões “como” e “por que” como norte para a sua pesquisa. É um método utilizado, principalmente, quando os “fenômenos contemporâneos estão inseridos em algum contexto da vida real”.

Nesse sentido, adotou-se, como estratégias de levantamento de dados, uma pesquisa documental, que favoreceu a obtenção de informações sobre a Rede BIE, como um todo. Além da pesquisa documental, realizou-se uma pesquisa de campo, com amostra não probabilística. Utilizou-se um questionário online que foi elaborado na plataforma Formulários do Google, pois é uma plataforma gratuita, de fácil acesso e além de apresentar várias formas de envio do formulário, gera automaticamente gráficos baseados nas respostas dos usuários. O pré-teste foi realizado nos dias 21 e 22/10/2016 e a versão final foi aplicada durante o período de 27/10/2016 a 28/11/2016.

Buscou-se a participação do maior número possível de bibliotecas da rede, mas não houve preocupação com a composição de uma amostra estatisticamente estabelecida. Quanto à abordagem da análise dos dados - adotou-se o método quantitativo. Quanto ao nível de aprofundamento - adotou-se o nível exploratório, já que a intenção foi proporcionar uma visão geral, aproximativa, sobre a Rede BIE.

#### 3.1 LEVANTAMENTO DOCUMENTAL SOBRE A REDE DE BIBLIOTECAS INTEGRADAS DO EXÉRCITO (REDE BIE)

Segundo Barradas e Regino (2011), há algum tempo, os profissionais da área de Biblioteconomia que estão inseridos no militarismo, tinham a vontade de promover a integração entre as bibliotecas militares brasileiras, pois havia uma necessidade de trocar

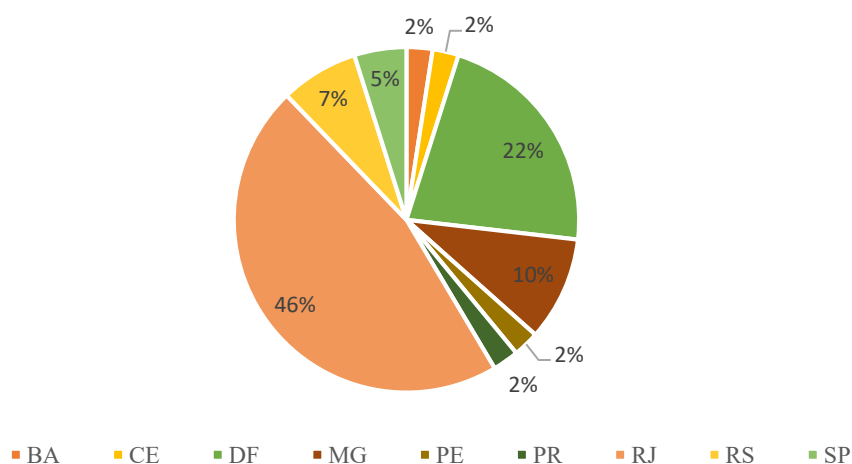
informações e itens dos acervos. Tal troca facilitaria aos profissionais da área, no processo de busca à informação e ajudaria na promoção do conhecimento na área da defesa nacional. As autoras explicam que “a necessidade de integrar informações e conhecimento entre os diversos atores no âmbito da defesa nacional é premente. Ações desta natureza ainda são muito recentes e incipientes” (BARRADAS; REGINO, 2011).

Com a criação de uma rede de bibliotecas militares, seria possível o desenvolvimento científico, tecnológico e acadêmico nos Comandos militares, conforme Barradas e Regino (2011), com o benefício de ser realizado com excelência. Esse sistema integrado de bibliotecas, auxiliaria também na contribuição para a formação da mentalidade de defesa na sociedade brasileira.

Sua importância para o Exército Brasileiro, segundo Carvalho (2013, p. 1), está dentro de um contexto de ensino e pesquisa, assim como a contribuição para a valorização da biblioteca e do bibliotecário. Tendo como meta a “contribuição para o acesso à informação documental, assegurando a qualidade e a veracidade dos seus registros e promover o intercâmbio entre as instituições civis e militares do Brasil e do exterior”.

Segundo o portal eletrônico da Rede BIE, ela é composta por 41 bibliotecas. Entre elas, estão bibliotecas dos Centros de Instrução, dos Colégios Militares, das Escolas das Armas, dos Centros Históricos, da Academia Militar e do Hospital Central do EB. Localizadas em 9 Unidades Federativas do Brasil, possuindo maior concentração no Estado do Rio de Janeiro, Distrito Federal e Minas Gerais (REDE BIE, 2016).

**Gráfico 1** - Os integrantes da Rede BIE por Unidade Federativa



**Fonte:** Rede BIE. Disponível em: <<http://www.redebie.ensino.eb.br/>>. Acesso em: 15 nov 16.

Segundo o Portal de Educação do EB (2016), seus acervos são compostos por artigos, capítulos de livros, dissertações, gravações de vídeo, livros, manuais, obras raras, periódicos,



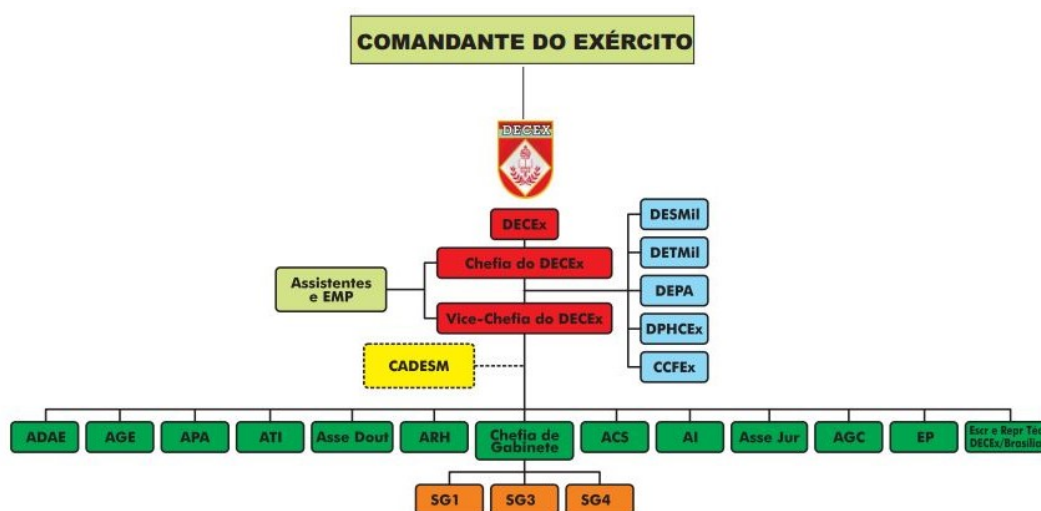
teses, etc. Conforme exposto nas Instruções Reguladoras os assuntos desses suportes são variados de acordo com a área de interesse e a finalidade de cada OM (BRASIL, 2013).

### 3.1.1 Histórico

Conforme exposto no histórico apresentado no site da Rede BIE, sua criação foi no ano de 2007 no âmbito do Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEEx), de acordo com a Diretriz do Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP). No âmbito do Exército Brasileiro, foi criada pelo Estado-Maior do Exército conforme a Portaria nº 1.043, de 11 de dezembro de 2012.

O DECEEx, antigo DEP, foi criado em 1970 para enquadrar e otimizar as atividades de ensino e de pesquisa no âmbito do Exército. De acordo com a Portaria nº 12, o departamento é encarregado de “normatizar, gerenciar, coordenar, avaliar e atribuir funções a supervisionar as atividades de toda a Rede BIE” (BRASIL, 2013).

**Figura 1-** Organograma do DECEEx



**Fonte:** Organograma do DECEEx. Disponível em: < [http://www.deceex.ensino.eb.br/pdfs/\\_organograma.pdf](http://www.deceex.ensino.eb.br/pdfs/_organograma.pdf) >. Acesso em: 15 nov 16.

Em 15 de fevereiro de 2013, foram elaboradas as Instruções Reguladoras da Rede BIE. Publicada na portaria de nº 12, pelo DECEEx (BRASIL, 2013). Essas Instruções têm como finalidade estabelecer as condições para a organização da Rede, bem como implantar a base de dados única, orientar o funcionamento das bibliotecas participantes, normatizar as metodologias, produtos, padrões, software e serviços. Facilitar o acesso às informações e acervos, proporcionar condições para a circulação do conhecimento científico produzido pelos programas de pós-graduação do Sistema de Ensino do Exército, e promover o

desenvolvimento tecnológico do sistema empregado e o avanço do conhecimento dos profissionais integrantes da Rede BIE.

Conforme exposto por Carvalho et al. (2013, p. 2) “uma das diretrizes gerais do DECEX é melhorar a qualidade das Bibliotecas, dos acervos, das instalações, dos recursos de busca eletrônica, dos recursos humanos, entre outros aspectos”. A partir disso, foi criada a Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE), formalizada pelo Comandante do Exército, em 11 de dezembro de 2012, pela portaria nº 1.043, tendo como finalidade:

Proporcionar a cooperação dos serviços técnicos entre bibliotecas integrantes, prover o compartilhamento de informações (militares e especializadas) e facilitar o acesso às informações e acervos aos usuários dessas bibliotecas. (BRASIL, 2012, p. 9).

A Rede visa integração, compartilhamento, acesso e intercâmbio de todo o acervo das Bibliotecas do Exército. Tal iniciativa teve como meta a criação da Rede e a implantação de uma base de dados única contendo o acervo de todas as OM participantes, na qual o usuário pode realizar buscas de forma rápida e com qualidade em seus resultados (Rede BIE, 2016).

### 3.1.2 Aspectos gerenciais

Em relação à estrutura organizacional, a Rede BIE é constituída pela: Coordenação Geral do Sistema, Comissão Diretora, Comissões Técnicas e Bibliotecas participantes. Conforme foi previsto em sua fundação, a Coordenação Geral do Sistema é de competência do DECEX (BRASIL, 2013).

A Coordenação Geral é responsável pelo gerenciamento e apoio ao funcionamento da Rede BIE. Seu funcionamento é de competência do DECEX e é exercida por um Coordenador Geral e por um Vice Coordenador, designados pelo Chefe do DECEX. A atuação dessa coordenação é feita em colaboração com as Comissões Diretora e Técnicas (BRASIL, 2013). Conforme o artigo 48 das Instruções Reguladoras da Rede BIE (BRASIL, 2013, p. 45), é de competência dessa Coordenação:

I - gerenciar os recursos humanos, materiais, físicos e financeiros destinados à Rede BIE; II - apoiar treinamentos, reuniões anuais e representações dos integrantes da Rede, no âmbito do Exército; III - executar as atividades necessárias ao funcionamento da Rede, de acordo com as diretrizes gerais estabelecidas pela Comissão Diretora; IV - divulgar a importância da Rede BIE em reuniões do Alto Comando do Exército, com o objetivo de manter a sua continuidade; e V - promover anualmente reunião com todas as organizações militares integrantes da Rede BIE.

A Comissão Diretora é um órgão deliberativo e conforme o artigo 49 das Instruções Reguladoras (BRASIL, 2013) tem como finalidade “estabelecer as políticas, diretrizes e o

planejamento estratégico que nortearão as atividades da Rede BIE”. Formada por sete membros, sua composição é feita por dois graduados em Informática e cinco em Biblioteconomia. E deve se reunir pelo menos duas vezes ao ano, com no mínimo três participantes. A competência dessa Comissão é:

I - selecionar os integrantes que farão parte das comissões técnicas; II - estabelecer diretrizes e atribuir funções às bibliotecas participantes, para o desenvolvimento e padronização da Rede; III - avaliar a existência de profissional de Biblioteconomia e a condição ou estado dos acervos das bibliotecas que solicitarem o ingresso na Rede BIE; IV - aprovar normas e procedimentos inerentes ao funcionamento da Rede; V - elaborar o planejamento estratégico da Rede (projetos, elaboração de manuais e cronogramas, fiscalização das atividades, etc); VI - encaminhar anualmente o relatório das atividades ao DECEX; VII - realizar a reunião anual da Rede BIE; VIII - avaliar a participação dos integrantes da Rede BIE nos processos de trabalho; IX - avaliar a composição das Comissões Diretora e Técnica e Subcomissões; e X - propor a criação de comissões técnicas especiais e temporárias, e Subcomissões, quando necessário (BRASIL, 2013, p. 49).

E por fim, a Comissão Técnica são os órgãos de apoio, sendo eles subordinados à Comissão Diretora. Seus objetivos, de acordo com as Instruções Reguladoras são “executar as tarefas de acordo com as normas e padrões de catalogação, implementar e avaliar os recursos de automação; além de cumprir demais determinações da Comissão Diretora” (BRASIL, 2013). São duas as Comissões Técnicas, a de Processamento Técnico e de Informática. Assim como a Comissão Diretora, devem reunir-se duas vezes ao ano, ou quando convocadas e são constituídas por até sete membros graduados em Biblioteconomia e Informática, sendo eles nomeados pela Comissão Diretora.

As competências da Comissão Técnica de Processamento Técnico são:

I - estabelecer normas e padrões de catalogação de livros e outros suportes; II - orientar as bibliotecas participantes na correção de dados migrados; III - distribuir funções e tarefas às bibliotecas participantes; IV - criar Subcomissões, sempre que necessário, para desempenharem atividades específicas, tais como: conserto das tabelas de autoridade, catalogação de periódicos, obras raras, manuais militares, multimeios e outros suportes; V - promover treinamento aos novos integrantes da Rede BIE, em conjunto com a Comissão Técnica de Informática; VI - convocar a Comissão Técnica para reunião; VII - controlar e avaliar, com base nas normas e padrões estabelecidos, a utilização correta das normas e padrões de catalogação pelas bibliotecas participantes da Rede; VIII - encaminhar todas as decisões aprovadas pela Comissão Técnica à Comissão Diretora e divulgá-las a todos os membros participantes da Rede; IX - encaminhar questões não resolvidas pela Comissão Técnica à Comissão Diretora; e X - conduzir, em conjunto com a Comissão Técnica de Informática, palestras ou cursos de capacitação de recursos humanos para atuarem no âmbito da Rede BIE (BRASIL, 2013, p. 53).

E as competências da Comissão Técnica de Informática:

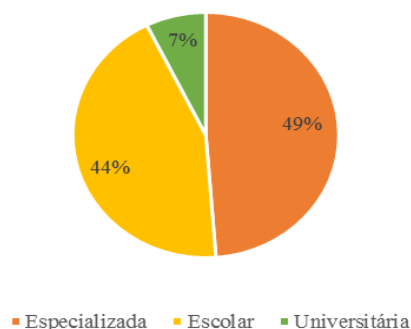
I - estabelecer normas e padrões; II - fornecer suporte aos membros da Rede BIE; III - gerenciar os sistemas de informação em funcionamento na Rede BIE; IV - analisar e encaminhar para a Coordenação Central do Sistema as questões apresentadas pelas Comissões que compõem a Rede; V - repassar às bibliotecas da Rede, as pesquisas solicitadas por usuários externos, via e-mail, fax, telefone ou demais canais de comunicação; VI - criar Subcomissões, sempre que necessário, para desempenharem atividades específicas da área de Informática; VII - promover treinamentos aos novos integrantes da Rede BIE, em conjunto com a Comissão de Processamento Técnico; VIII - estabelecer um canal de comunicação entre os integrantes da Rede BIE; IX - convocar a Comissão Técnica para reunião; X - manter integração constante com a Comissão Técnica de Catalogação, para resolução de questões; XI - encaminhar todas as decisões aprovadas pela Comissão Técnica à Comissão Diretora e divulgá-las a todos os membros participantes da Rede. XII - encaminhar questões não resolvidas pela Comissão Técnica à Comissão Diretora; e XIII - conduzir, em conjunto com a Comissão de Processamento Técnico, palestras ou cursos de capacitação de recursos humanos para atuarem no âmbito da Rede BIE (BRASIL, 2013, p. 54).

Os usuários da Rede são, em sua maioria, militares da ativa e da reserva, servidores civis da ativa e aposentados, dependentes de militares e servidores civis, corpos docente e discente dos estabelecimentos de ensino e público externo (BRASIL, 2013). E quanto ao seu funcionamento, as bibliotecas participantes da Rede BIE atenderão ao público interno e externo, nos dias e horários estabelecidos pelos comandantes das OM as quais pertencem.

### 3.1.3 Tipos de biblioteca

Um dos grandes diferenciais da Rede BIE é a integração de diferentes tipos de bibliotecas em uma mesma rede. Compondo os integrantes, estão as bibliotecas dos Sistema Colégio Militar do Brasil, da Educação Superior Militar, Escolas Militares, das Instituições de Ensino Superior e outras Organizações Militares. Esses tipos de bibliotecas pertencentes a Rede, podem ser divididos em três grandes grupos principais: especializada, escolar e universitária.

**Gráfico 2** - Tipos de bibliotecas participantes da Rede BIE



**Fonte:** Rede BIE. Disponível em: <<http://www.redebie.ensino.eb.br/>>. Acesso em: 15 nov 16.

As bibliotecas especializadas da Rede BIE são compostas pelas unidades responsáveis ao apoio às OM de que fazem parte. Conforme Lemos (2005), tais essas instituições podem ser públicas ou privadas, e tem a finalidade de atender aos usuários que são especialistas, dedicados à pesquisa ou prestação dos serviços oferecidos por essas instituições, ou mesmo o desenvolvimento de atividades docentes (quadro 1).

**Quadro 1 - Bibliotecas Especializadas da Rede BIE**

<b>Nº</b>	<b>ORGANIZAÇÃO MILITAR</b>	<b>CIDADE</b>	<b>UF</b>
<b>1</b>	4º Grupo de Artilharia de Campanha	Juiz de Fora	MG
<b>2</b>	Arquivo Histórico do Exército	Rio de Janeiro	RJ
<b>3</b>	Biblioteca do Exército - Biblioteca Franklin Dória	Rio de Janeiro	RJ
<b>4</b>	Biblioteca do Exército - Biblioteca Lobo Viana	Rio de Janeiro	RJ
<b>5</b>	Centro de Documentação do Exército	Brasília	DF
<b>6</b>	Centro de Estudos de Pessoal	Rio de Janeiro	RJ
<b>7</b>	Centro de Instrução de Aviação do Exército	Taubaté	SP
<b>8</b>	Centro de Instrução de Operações de Paz	Rio de Janeiro	RJ
<b>9</b>	Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil	Rio de Janeiro	RJ
<b>10</b>	Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre	Porto Alegre	RS
<b>11</b>	Centro Integrado de Guerra Eletrônica	Brasília	DF
<b>12</b>	Centro Tecnológico do Exército	Rio de Janeiro	RJ
<b>13</b>	Clube Militar	Rio de Janeiro	DF
<b>14</b>	Comando de Operações Terrestres	Brasília	DF
<b>15</b>	Departamento de Ciência e Tecnologia	Brasília	DF
<b>16</b>	Departamento Geral do Pessoal	Brasília	DF
<b>17</b>	Escola Superior de Guerra	Rio de Janeiro	RJ
<b>18</b>	Estado-Maior do Exército	Brasília	DF
<b>19</b>	Hospital Central do Exército	Rio de Janeiro	RJ
<b>20</b>	Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército - Escola de Educação Física do Exército	Rio de Janeiro	RJ

**Fonte:** Rede BIE. Disponível em: <<http://www.redebie.ensino.eb.br/>>. Acesso em: 15 nov 16.

Biblioteca escolar, segundo Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 23) pode ser definida como bibliotecas que são localizadas em escolas e organizadas com o propósito de “integrar-se à sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar”. Ela pode ser vista como um centro de recursos educativos, sendo integrada ao processo de ensino-aprendizagem. As bibliotecas escolares da Rede BIE, conforme o Portal do Exército Brasileiro, são divididas em basicamente dois tipos, as que fazem parte do Sistema Colégio Militar do Brasil e as Escolas Militares.

**Quadro 2** - Bibliotecas Escolares da Rede BIE

Nº	ORGANIZAÇÃO MILITAR	CIDADE	UF
1	Colégio Militar de Belo Horizonte	Belo Horizonte	MG
2	Colégio Militar de Brasília	Brasília	DF
3	Colégio Militar de Curitiba	Curitiba	PR
4	Colégio Militar de Fortaleza	Fortaleza	CE
5	Colégio Militar de Juiz de Fora	Juiz de Fora	MG
6	Colégio Militar de Recife	Recife	PE
7	Colégio Militar de Santa Maria	Santa Maria	RS
8	Colégio Militar do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ
9	Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos	Cruz Alta	RS
10	Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea	Rio de Janeiro	RJ
11	Escola de Comunicações	Brasília	DF
12	Escola de Equitação do Exército	Rio de Janeiro	RJ
13	Escola de Formação Complementar do Exército - Colégio Militar de Salvador	Salvador	BA
14	Escola de Instrução Especializada	Rio de Janeiro	RJ
15	Escola de Material Bélico	Rio de Janeiro	RJ
16	Escola de Sargentos das Armas	Três Corações	MG
17	Escola de Saúde do Exército	Rio de Janeiro	RJ
18	Escola Preparatória de Cadetes do Exército	Campinas	SP

**Fonte:** Rede BIE. Disponível em: <<http://www.redebie.ensino.eb.br/>>. Acesso em: 15 nov 16.

E por fim, temos as bibliotecas universitárias, que segundo Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 23), podem ser definidas como “parte integrante de uma instituição de ensino superior e sua finalidade é oferecer apoio ao desenvolvimento de programas de ensino e à realização de pesquisas”. Nas instituições de Educação Superior do Exército Brasileiro, encontram-se alocadas a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e a Escola de Estado-Maior do Exército (ECEME).

**Quadro 3** - Bibliotecas Universitárias da Rede BIE

Nº	ORGANIZAÇÃO MILITAR	CIDADE	UF
1	Academia Militar das Agulhas Negras	Resende	RJ
2	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais	Rio de Janeiro	RJ
3	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército	Rio de Janeiro	RJ

**Fonte:** Rede BIE. Disponível em: <<http://www.redebie.ensino.eb.br/>>. Acesso em: 15 nov 16.

### 3.1.3.1 Bibliotecas escolares

As bibliotecas escolares da Rede BIE, podem ser separadas em dois grupos: os Colégios Militares e as Escolas Militares. De acordo com as informações encontradas no

Portal do Exército Brasileiro, o Sistema Colégio Militar do Brasil, é subordinado às normas e prescrições do Sistema de Ensino do Exército e, ao mesmo tempo, obedecem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Com 13 instituições espalhadas por 10 estados brasileiros (BRASIL, 2016). Sendo elas: Brasília, Belo Horizonte, Belém, Curitiba, Campo Grande, Fortaleza, Juiz de Fora, Recife, Santa Maria, Porto Alegre, Salvador, Manaus e Rio de Janeiro. Mas, a partir da lista das instituições pertencentes a Rede BIE, que constam em seu site, não são todas que fazem parte das bibliotecas participantes da rede (Rede BIE, 2016). Apenas oito unidades fazem parte, como demonstrado na Tabela 2 – Bibliotecas Escolares da Rede BIE.

Conforme o Portal do Exército Brasileiro, “todos os Colégios dispõem de bibliotecas com acervos suficientes para que os alunos cumpram as tarefas de estudo e busquem informações” (BRASIL, 2016). No organograma de todos os CM, a biblioteca está subordinada a Divisão de Ensino, que está subordinada aos Comandantes do Colégio (BRASIL, 2008).

Assim como alguns dos Colégios Militares, as Escolas Militares também possuem bibliotecas participantes da Rede BIE, são elas: Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos, Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea, Escola de Comunicações, Escola de Equitação do Exército, Escola de Formação Complementar do Exército, Escola de Instrução Especializada, Escola de Material Bélico, Escola de Sargentos das Armas, Escola de Saúde do Exército e a Escola Preparatória de Cadetes do Exército. Essas Escolas “são estabelecimentos de ensino militar do Exército que possuem a responsabilidade de formar os oficiais ou os sargentos de carreira do Exército Brasileiro” (BRASIL, 2016).

### 3.1.3.2 Educação Superior Militar

Conforme exposto anteriormente, a Educação Superior Militar do EB conta com três principais instituições: a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. A AMAN está localizada em Resende (RJ) e conforme portal do Exército (BRASIL, 2016), “é o único estabelecimento de ensino superior que forma os oficiais combatentes de carreira das armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações, do Quadro de Material Bélico e Serviço de Intendência do Exército Brasileiro”.

A Biblioteca Acadêmica da AMAN, nomeada de *Biblioteca Marechal José Pessoa* em homenagem ao idealizador da Academia Militar, foi inaugurada em 1947. Seu acervo possui

grande valor histórico e é conhecida atualmente como a biblioteca histórica da AMAN. Com a ampliação da Academia Militar, tornou-se necessária a criação de uma nova biblioteca para atender as demandas e cumprir a função de biblioteca universitária. Recebem o nome de Biblioteca Cel Nei Paulo Panizzutti, em 2008, em homenagem ao militar e professor da AMAN.

Como exposto no site da Rede BIE (2016), “a nova biblioteca, foi valorizada como vetor de modernidade, recebendo recursos modernos que a tornam capaz de apoiar as novas exigências do ensino”. O acervo da Biblioteca Acadêmica, possui em torno de 80.000 volumes. Em sua composição estão livros, documentos, periódicos e obras raras. As bibliotecas têm como missão “Efetuar a gestão de recursos informacionais, embasando-se no suporte aos processos de ensino, pesquisa, extensão e aprendizagem, tão necessários à formação de excelência do cadete brasileiro” (AMAN, 2016).

A segunda biblioteca está localizada na EsAO, que se encontra instalada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), conforme o site do Ministério da Defesa, “seus cursos visam capacitar esses oficiais para o exercício do comando e chefia das unidades de suas Armas, Quadro e Serviços, habilitando-os para o exercício das funções de Estado-Maior de unidade e demais funções de oficial superior não privativas do Quadro de Estado-Maior da Ativa do Exército” (BRASIL, 2016).

Denominada Biblioteca Marechal Hermes da Fonseca, a biblioteca da EsAO, conforme consta no site da Rede BIE (2016), possui “mais de 15.000 volumes, entre livros, documentos e periódicos, muitos dos quais identificados como de Ciências Militares”. O acervo geral é composto por obras de referência, livros de Filosofia, Direito, Psicologia e Literatura, além de um acervo com valor histórico. Possuem também um espaço para monografias reservadas, que compõem o acervo fechado, onde só podem ser acessados mediante condições específicas.

O espaço físico é destinado em sua maior parte a acomodação do acervo e espaços de leitura. Os serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar, consulta no acervo de obras gerais, de referência e periódicos militares e adotaram o sistema de “livre acesso”, onde o público tem livre acesso às estantes (REDE BIE, 2016).

Em complemento, a ECEME, que tem como função a preparação dos oficiais superiores para o exercício de funções específicas do Estado-Maior do Exército Brasileiro. Conforme site do Ministério da Defesa, a ECEME é responsável pela ministração dos cursos de pós-graduação (BRASIL, 2016). Também é de sua responsabilidade os manuais sob



coordenação do Estado-Maior do Exército (EME). E por fim, também coordena o andamento dos estudos e pesquisas com o objetivo de modernizar a doutrina do EME.

Com o espaço atual construído em 1997 e batizada de “Biblioteca 31 de Março”, a biblioteca da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, é subordinada ao Instituto Meira Mattos (IMM). Dela, se desdobram três outras bibliotecas setoriais, cada uma responsável por um tipo de acervo. Conforme site da ECEME (BRASIL, 2016), são elas a Biblioteca General Tasso Fragoso que possui o acervo geral; a Biblioteca Marechal Castello Branco, responsável pelas monografias produzidas pelos alunos, além de periódicos, manuais e regulamentos militares, nacionais e estrangeiros; e a Biblioteca General Garrone, do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração Militar do Exército (CPAEx).

Por ser uma biblioteca de uma Instituição de Ensino Superior, possui um acervo bem diversificado. Porém, seu principal foco é atender os usuários pertencentes ao corpo docente e discente, atendendo assim, prioritariamente suas necessidades informacionais. E tem como missão: “Organizar, manter, controlar e disseminar toda a documentação, bem como evitar duplicidade de documentos e perdas de informações essenciais, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da ECEME”. (BRASIL, 2016). Os serviços oferecidos pela biblioteca são: levantamento bibliográfico; consulta local ao acervo; empréstimo local, empréstimo domiciliar (apenas para o público interno da ECEME), empréstimo entre bibliotecas, atendimento virtual via e-mail, orientação sobre normatização de trabalhos monográficos e visita orientada.

### *3.1.3.3 Outras organizações militares*

As outras Organizações Militares possuem bibliotecas classificadas como especializadas. São instituições que não estão relacionadas diretamente com o ensino. Fazem parte as bibliotecas históricas, hospitalar, de centros de documentação, departamentos administrativos e centros de instrução.

## **3.2 Pesquisa de campo na Rede BIE**

Para conhecer melhor o funcionamento da Rede BIE, aplicou-se um questionário (apêndice A) às bibliotecas participantes da Rede. Muitas informações sobre a Rede podem ser encontradas nas Instruções Reguladoras da Rede e em outras portarias ou documentos da DECEEx. Porém, algumas particularidades, principalmente de cada tipo de biblioteca, não são encontradas tão facilmente. O questionário eletrônico então, teve a finalidade de preencher as lacunas e tornar o estudo de caso mais completo, favorecendo o entendimento do ciclo documental nas bibliotecas participantes e das formas de interação entre cada biblioteca com as outras em rede. As bibliotecas foram contatadas por telefone e por e-mail e motivadas a

colaborar com as respostas para que a Rede BIE e suas bibliotecas participantes recebessem mais visibilidade no meio acadêmico, bem como receber sugestões sobre o seu funcionamento.

A partir do artigo de Lígia Café, Christophe dos Santos e Flávia Macedo, “Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas”, e dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas cursadas durante o período de graduação, foram formuladas as perguntas que compõem o questionário aplicado (Apêndice A).

No total, em uma população com 40 bibliotecas participantes conseguiu-se uma amostra de 9 respondentes. O instrumento foi aplicado durante o período de 27/10/2016 a 28/11/2016, com o pré-teste realizado nos dias 21 e 22/10/2016. Os contatos destinados a motivar os respondentes a participarem da pesquisa foram feitos por telefone e por e-mail.

O instrumento foi construído de modo a fornecer insumos para as repostas aos objetivos específicos da pesquisa, conforme se pode observar no quadro 4:

**Quadro 4** - Objetivos da pesquisa x Perguntas do questionário

<b>Objetivos</b>	<b>Perguntas</b>
OE1 - Descrever como são feitas a gestão e a comunicação organizacional no âmbito da Rede BIE	Gestão organizacional: 1, 2 e 21 Comunicação organizacional: 22, 22.1, 23, 24, 32, 34, 35, 36 e 37
OE2 - Descrever como é feita a transferência de dados, bem como o estabelecimento de padrões de intercâmbio no âmbito da Rede BIE	7, 8, 9 e 14
OE3 - Verificar se as características da Rede BIE são concordantes com o que preconiza a literatura da área de Ciência da Informação	Seleção e aquisição: 3,4,5 e 6 Processamento técnico: 10, 11, 12 e 13 Circulação: 15, 16, 17, 18, 19 e 28 Características do acervo: 20, 25, 26 e 27
OE4 – Descrever que soluções tecnológicas são aplicadas no âmbito da Rede BIE	29, 30 e 31

**Fonte:** elaborado pela autora

## 4 ANÁLISE DA REDE BIE

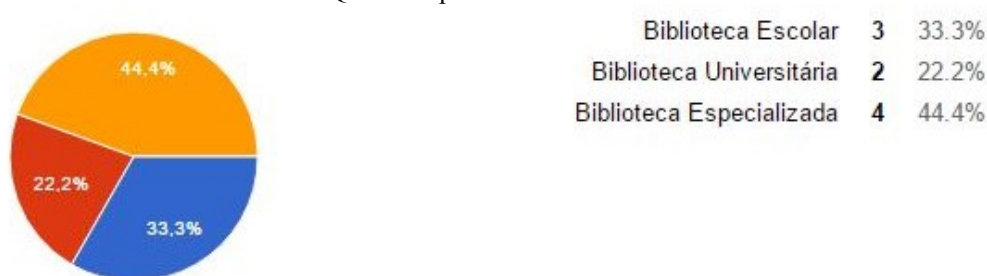
### 4.1 COMO SÃO FEITAS A GESTÃO E A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NO ÂMBITO DA REDE BIE?

A análise dos documentos da rede, bem como das perguntas do questionário permitiram observar que a gestão e a comunicação organizacional da Rede BIE, é baseada nas diretrizes das Instruções Reguladoras. Onde são estabelecidas as Comissões Técnicas e Diretora e a Coordenação Geral, sendo elas chefiadas pela DECEX, que são responsáveis diretamente pela gestão e a comunicação organizacional da Rede. Além disso, as bibliotecas devem respeitar as normas estabelecidas pelas Organizações Militares que fazem parte. As bibliotecas também se comunicam diretamente ou utilizando a rede como mediadora.

Quanto à gestão organizacional, as perguntas 1, 2 e 21 puderam elucidar informações sobre a Rede BIE. Ela é formada por vários tipos de bibliotecas, o que é um diferencial da Rede. Fazem parte dela bibliotecas escolares, universitárias e especializadas. Problemas na comunicação, falta de um meio de contato, pessoas que eram responsáveis e agora não são mais, profissionais atarefados, férias, dispensas, entre outros, foram fatores que limitaram a pesquisa. Apesar de tais dificuldades, obteve-se 4 (44,4%) representantes de bibliotecas especializadas, 3 (33,3%) de bibliotecas escolares e 2 (22,2%) de bibliotecas universitárias (gráfico 3).

Pergunta 1: Qual é o tipo de biblioteca?

**Gráfico 3 – Qual é o tipo de biblioteca?**

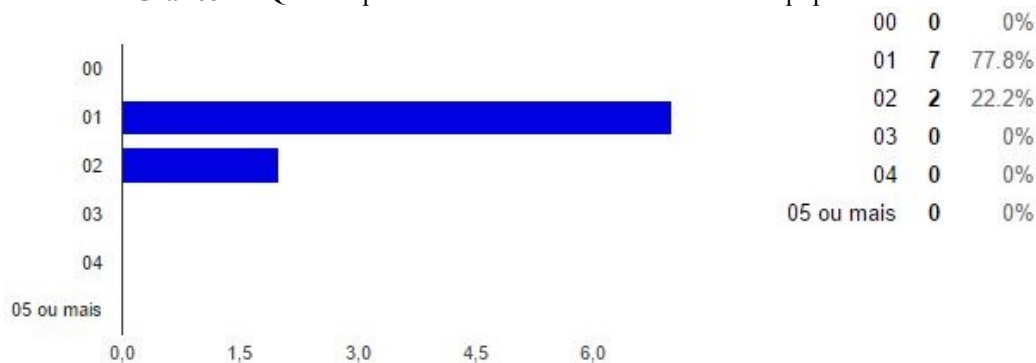


**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Sobre os tipos de profissionais que formam a equipe de trabalho dessas bibliotecas, descobriu-se que nenhuma das bibliotecas contam com o trabalho de estagiários e todas elas possuem pelo menos um(a) bibliotecário(a). Somente uma biblioteca possui um técnico em informática, quatro delas tem auxiliar de biblioteca e sete delas contam pelo menos um profissional de outra área (gráficos 4, 5, 6, 7 e 8).

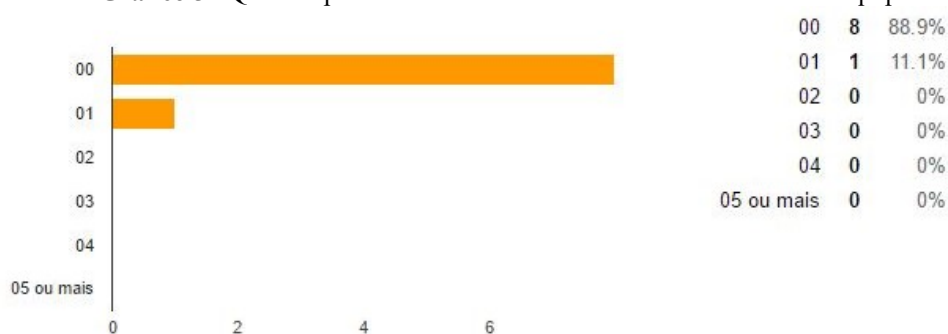
Pergunta 2: A equipe de trabalho é formada por quantos profissionais das seguintes áreas: bibliotecário, técnico em informática, estagiário, auxiliar de biblioteca, outros profissionais.

**Gráfico 4 – Quantos profissionais bibliotecários formam a equipe de trabalho?**



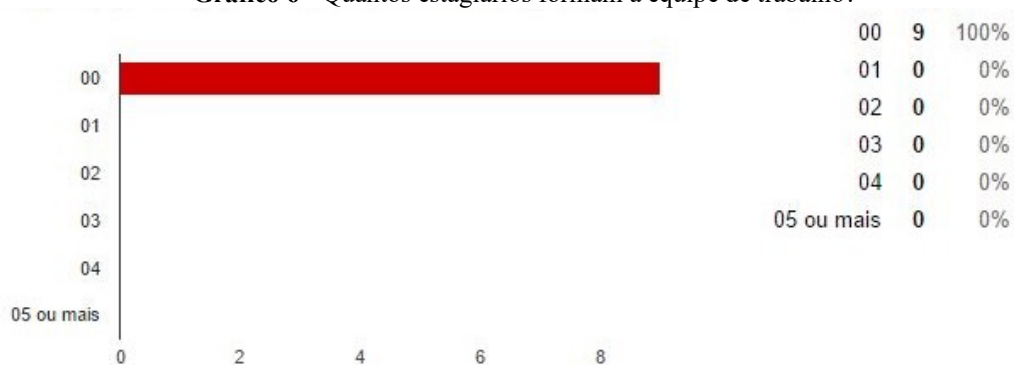
**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

**Gráfico 5 - Quantos profissionais técnicos em informática formam a equipe de trabalho?**

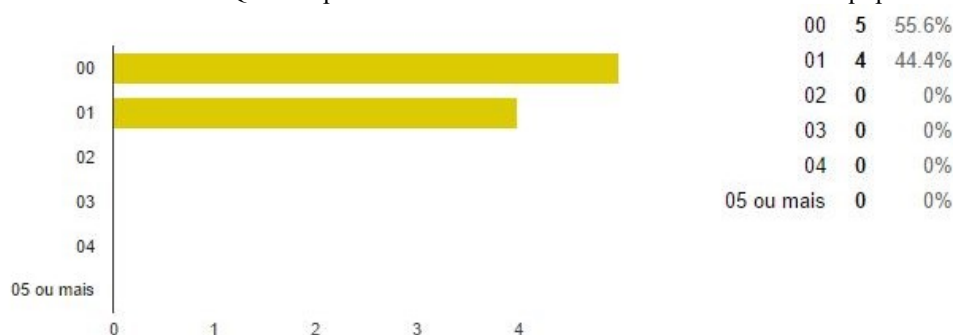


**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

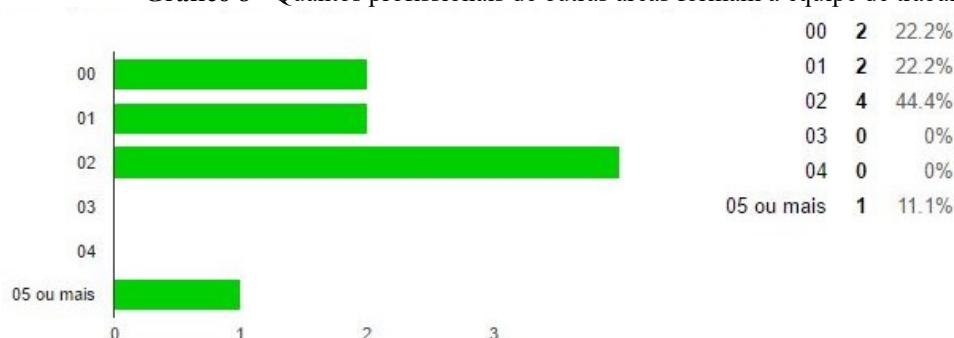
**Gráfico 6 - Quantos estagiários formam a equipe de trabalho?**



**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

**Gráfico 7 -** Quantos profissionais auxiliares de biblioteca formam a equipe de trabalho?

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

**Gráfico 8 -** Quantos profissionais de outras áreas formam a equipe de trabalho?

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 21: A biblioteca realiza algum tipo de atividade de extensão?

Como consta na missão da Rede BIE, a extensão faz parte das atividades propostas para as bibliotecas participantes da Rede. Porém, apenas duas das bibliotecas apontaram realizar tais atividades. Sendo elas um programa de incentivo à leitura e a orientação em trabalhos de conclusão de curso (gráfico 9).

**Gráfico 9 -** A biblioteca realiza algum tipo de atividade de extensão?

### 21.1- Se sim, quais são as atividades?

Programa de Leitura, Palestras de incentivo à leitura, feira do livro e cursos literários  
Orientação em trabalhos de conclusão de curso

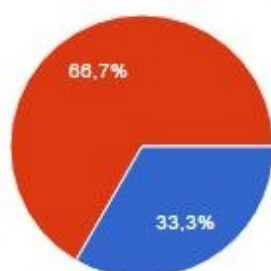
**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

As bibliotecas que produzem periódicos representam apenas 33,3% da amostra. Sendo os periódicos: A Defesa Nacional, Revista do Exército Brasileiro e a Revista de Educação Cultural e Científica (RECC). Uma das bibliotecas já produziu uma revista, a Sentinela da Colina (gráfico 10).

Para responder as questões sobre a comunicação da Rede BIE, foram feitas perguntas sobre a produção de periódicos, os produtos e serviços oferecidos para a Rede pelas bibliotecas participantes, bem como se elas possuem algum contato diferenciado com as bibliotecas do mesmo tipo, os benefícios adquiridos devido a participação dessas bibliotecas na Rede, e em que medida a distância geográfica impede ou dificulta as ações cooperativas da Rede. As perguntas foram as seguintes:

Pergunta 22: A biblioteca produz algum periódico?

**Gráfico 10 – A biblioteca produz algum periódico?**



Sim	3	33.3%
Não	6	66.7%

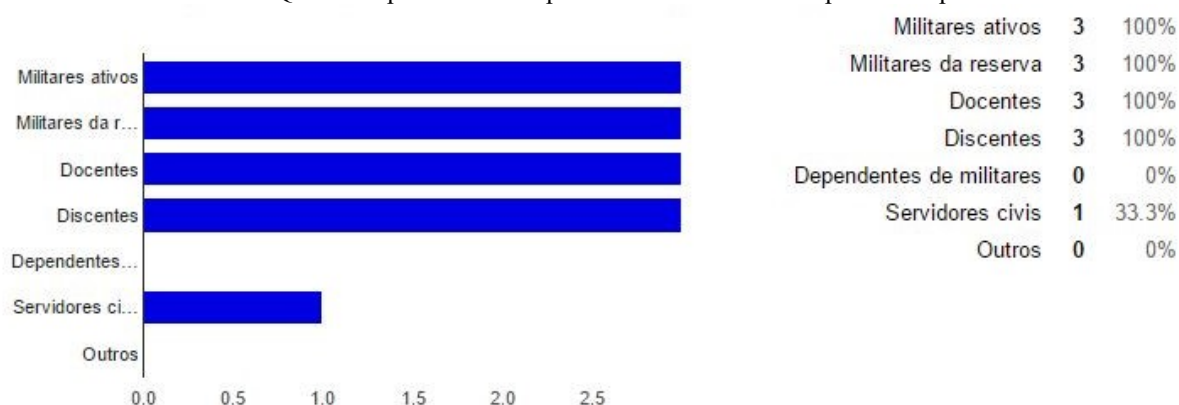
### 22.1- Se sim, qual periódico é produzido pela Biblioteca?

não
A Defesa Nacional, Revista do Exército Brasileiro
Já produziu uma revista: Sentinela da Colina
não produzimos
Revista de Educação cultural e Científica (RECC)

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 23: Quais os tipos de autores podem escrever conteúdo para esses periódicos?

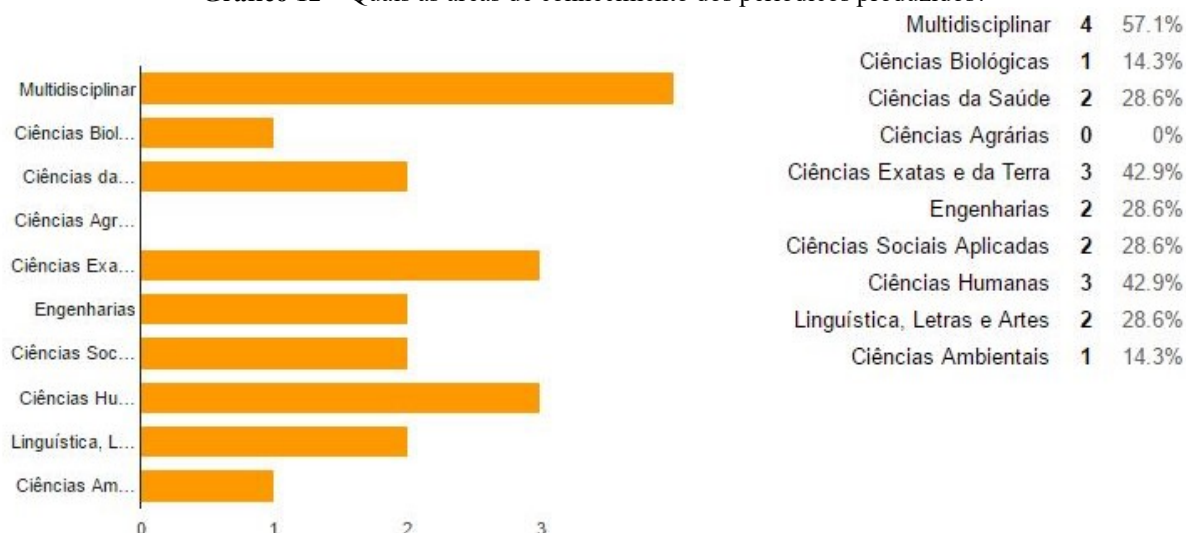
Os principais autores que contribuem com a produção dos periódicos produzidos pelas bibliotecas da Rede são os militares ativos e da reserva, docentes, discentes e em apenas uma, os servidores civis. Dependentes de militares não fazem parte desse grupo (gráfico 11).

**Gráfico 11** – Quais os tipos de autores podem escrever conteúdo para esses periódicos?

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 24: Quais as áreas do conhecimento dos periódicos produzidos?

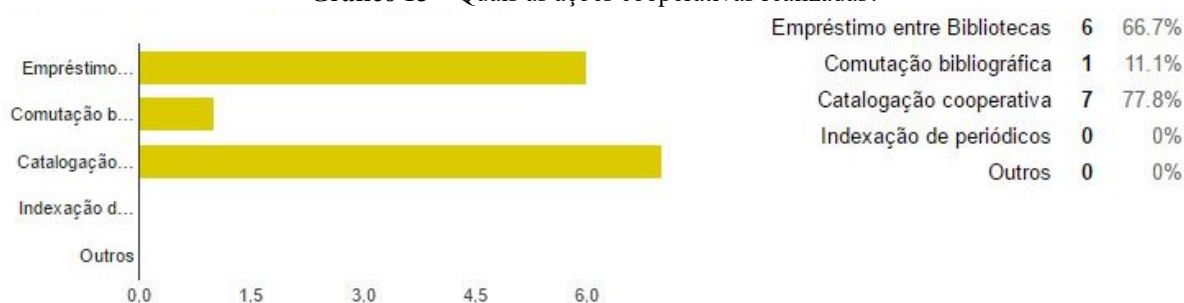
As áreas do conhecimento que são abordadas pelos periódicos são principalmente multidisciplinares (57,1%). Seguido de Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas. Artigos ou matérias sobre Ciências Agrárias não são produzidas, assim como Ciências Biológicas e Ambientais são pouco exploradas (gráfico 12).

**Gráfico 12** – Quais as áreas de conhecimento dos periódicos produzidos?

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 32: Quais as ações cooperativas realizadas?

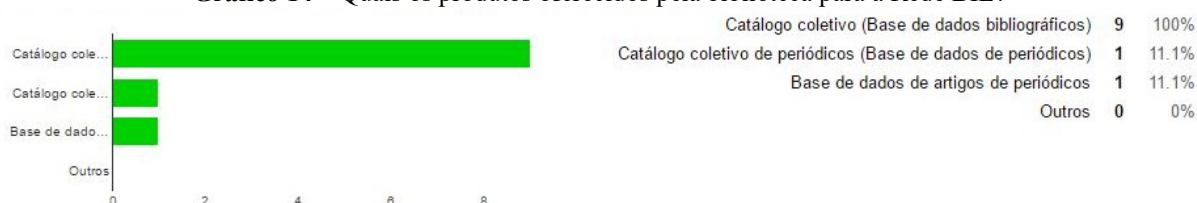
Sobre as atividades que envolvem a participação das bibliotecas na Rede BIE, foram indagadas quais as ações cooperativas realizadas pelas bibliotecas participantes. Apenas três atividades foram citadas, sendo que são o empréstimo entre bibliotecas e a catalogação cooperativa. O que, segundo a literatura da área, são os principais motivos de criação de uma rede. A comutação bibliográfica só é realizada por uma das bibliotecas respondentes. Nenhuma delas realiza a indexação de periódicos como cooperativismo (gráfico 13).

**Gráfico 13 – Quais as ações cooperativas realizadas?**

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 33: Quais os produtos oferecidos pela biblioteca para as outras bibliotecas da Rede BIE?

Todas as bibliotecas da amostra oferecem como produto, o catálogo coletivo (base de dados bibliográficos), apenas uma dispõe do catálogo coletivo de periódicos e de artigos de periódicos (gráfico 14).

**Gráfico 14 – Quais os produtos oferecidos pela biblioteca para a Rede BIE?**

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 35: A biblioteca possui algum tipo de contato ou encontro diferenciado com as bibliotecas do mesmo tipo?

Por causa da diversidade de tipos de bibliotecas que fazem parte da Rede, pensou-se ser necessário um contato diferenciado entre as semelhantes. Para trocar informações que dizem respeito as particularidades de cada tipo. Entre as bibliotecas respondentes, 55,6% delas possuem esse contato diferenciado, e 44,4% não possuem (gráfico 15).

**Gráfico 15 - A biblioteca possui algum tipo de contato diferenciado com as bibliotecas do mesmo tipo?**

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 36: Cite algum benefício que a biblioteca obteve devido a sua participação na Rede BIE?

Sobre os benefícios que a biblioteca obteve devido a sua participação na Rede BIE, as respostas foram: Compartilhamento do banco de dados e informações entre as bibliotecas, a automação e otimização das atividades, o empréstimo entre bibliotecas e os encontros



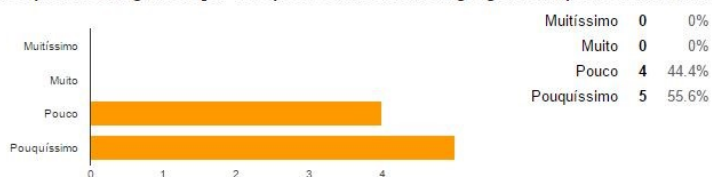
realizados com os bibliotecários da Rede, a visibilidade ao público externo, pesquisa em maior número de itens bibliográficos e a Catalogação cooperativa.

Pergunta 37: Em que medida a distância geografia impede ou dificulta as seguintes ações cooperativas da biblioteca na Rede BIE?

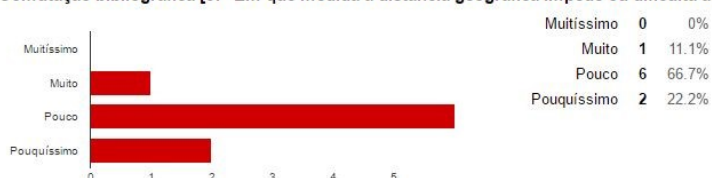
O gráfico 16 apresenta as dificuldades nas ações cooperativas impostas pela questão geográfica, foram questionados os seguintes pontos: pesquisas bibliográficas, comutação bibliográfica, catalogação cooperativa, comunicação e o empréstimo entre bibliotecas.

**Gráfico 16 - Dificuldades nas ações cooperativas**

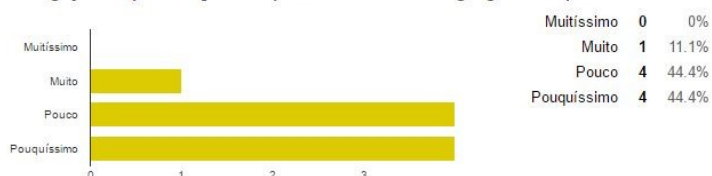
**Pesquisas Bibliográficas [37- Em que medida a distância geográfica impede ou dificulta as seguintes ações cooperativas da biblioteca na Rede BIE? ]**



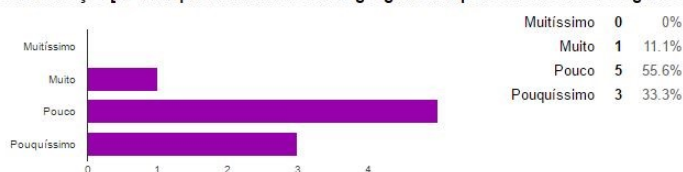
**Comutação bibliográfica [37- Em que medida a distância geográfica impede ou dificulta as seguintes ações cooperativas da biblioteca na Rede BIE? ]**



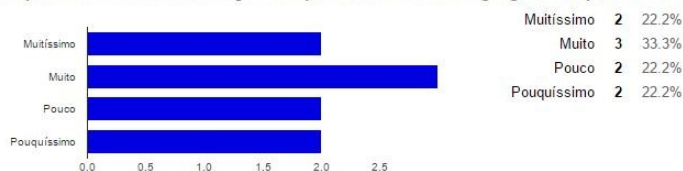
**Catalogação cooperativa [37- Em que medida a distância geográfica impede ou dificulta as seguintes ações cooperativas da biblioteca na Rede BIE? ]**



**Comunicação [37- Em que medida a distância geográfica impede ou dificulta as seguintes ações cooperativas da biblioteca na Rede BIE? ]**



**Empréstimo Entre Bibliotecas [37- Em que medida a distância geográfica impede ou dificulta as seguintes ações cooperativas da biblioteca na Rede BIE? ]**



**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Sobre as pesquisas bibliográficas, a amostra classificou a interferência da questão geográfica como pouco ou pouquíssimo influente. Assim como na comutação, na catalogação e na comunicação. E, conforme as respostas, a parte mais afetada pela distância entre as

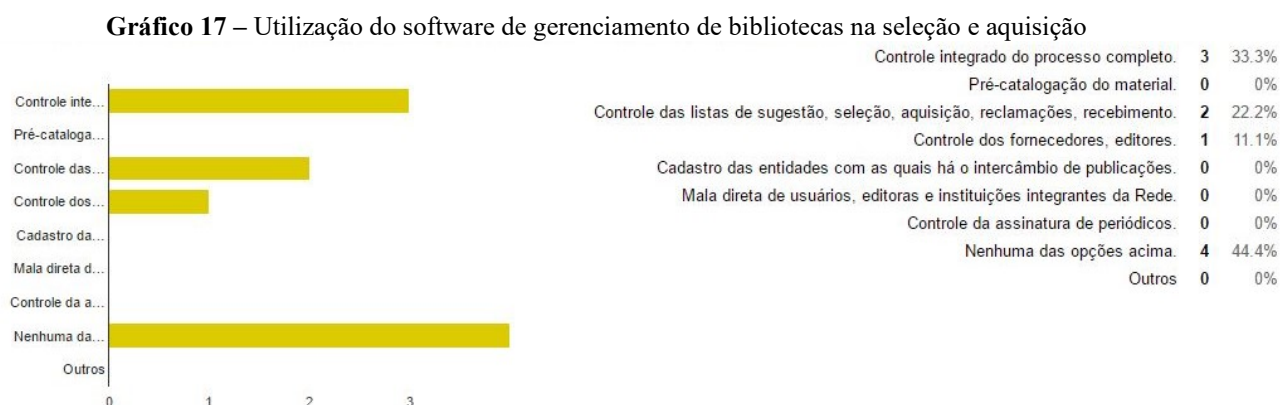
bibliotecas da Rede BIE é o empréstimo entre bibliotecas. O que é justificável pelos custos e tempo gastos para a realização da atividade.

#### 4.2 COMO É FEITA A TRANSFERÊNCIA DE DADOS, BEM COMO O ESTABELECIMENTO DE PADRÕES DE INTERCÂMBIO NO ÂMBITO DA REDE BIE?

Por meio das Instruções Reguladoras da Rede, descobriu-se que as Comissões de Processamento Técnico e de Informática, cuidam da parte de transferência de dados e do estabelecimento de padrões de intercâmbio da Rede BIE. Além disso, no questionário aplicado à Rede, as perguntas 7, 8, 9 e 14 foram feitas com a finalidade de obter informações sobre a utilização do software de gerenciamento utilizado e sobre

Pergunta 7: Quanto à utilização do software de gerenciamento de bibliotecas, assinale os serviços utilizados no processo de seleção e aquisição.

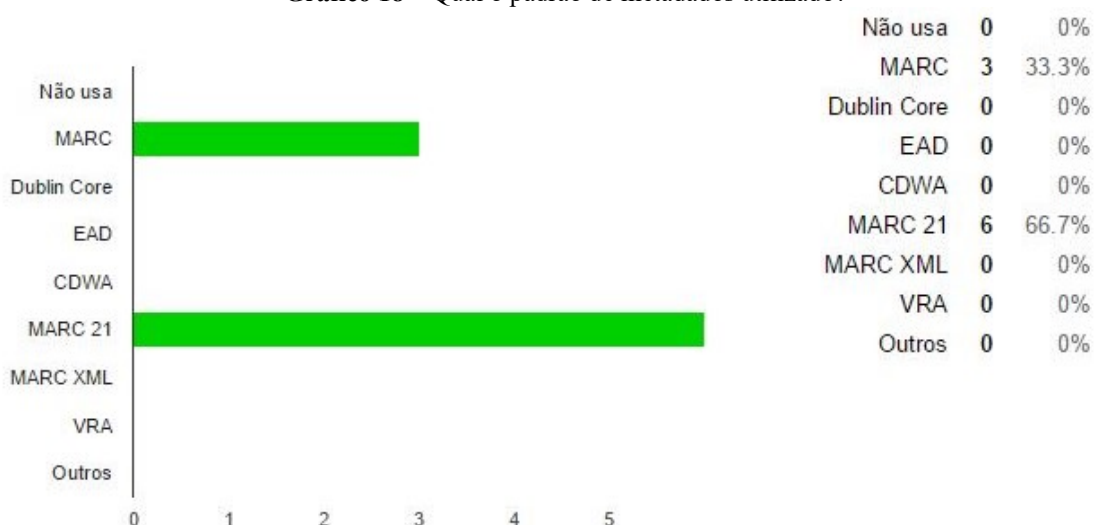
Quanto à utilização do software de gerenciamento de bibliotecas, a maioria (44,4% da amostra) não utiliza os serviços oferecidos no processo de seleção e aquisição. Apenas 33,3% da amostra utiliza o controle integrado do processo completo, 22,2% utilizam o controle das listas de sugestão, seleção, aquisição, reclamações e recebimento e apenas 11,1% utilizam o controle dos fornecedores e editores (gráfico 17).



**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 8: Qual o padrão de metadados utilizado?

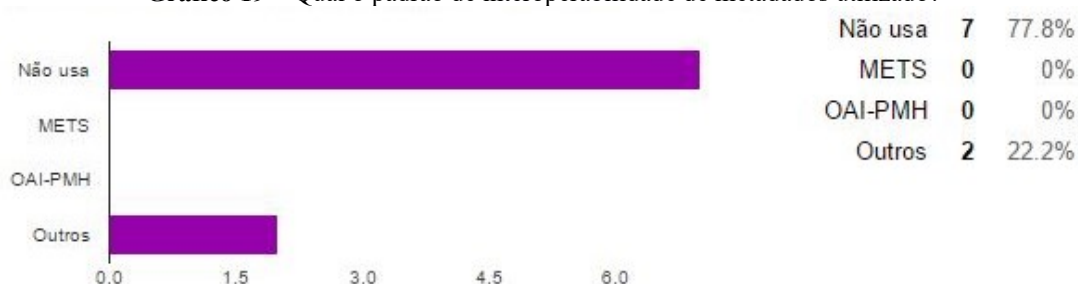
Sobre o processamento técnico, como visto no gráfico 18, o padrão de metadados utilizado foi o MARC 21 (66,7%) e o MARC (33,3%). Outros padrões que normalmente são adotados pelas bibliotecas com uma variedade grande de acervo, não são utilizados pela Rede BIE, são eles: Dublin Core (descrição bibliográfica), EAD (arquivos) e CDWA (objetos visuais).

**Gráfico 18 – Qual o padrão de metadados utilizado?**

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 9: Qual o padrão de interoperabilidade de metadados utilizado?

No gráfico 19 sobre o padrão de interoperabilidade de metadados, obteve-se os seguintes dados: 77,8% não utilizam nenhum e 22,2% utilizam outro tipo de padrão que não são o METS ou o OAI-PMH.

**Gráfico 19 – Qual o padrão de interoperabilidade de metadados utilizado?**

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 14: Quanto ao software de gerenciamento de bibliotecas, são utilizados os seguintes serviços no processamento técnico:

O gráfico 20 informa que os serviços mais utilizados no processamento técnico são: a importação de dados do catálogo cooperativo online (77,8%), a construção da lista de autoridades em formato MARC e a duplicação de um registro para inclusão de novas edições, ambos adotados por 55,6% da amostra. O processamento técnico de materiais especiais (obras raras, memória técnica, periódicos) é utilizado por apenas três bibliotecas. E as consultas interativas a tesauro, lista de autoridades, lista de editoras ou fornecedores, durante o cadastramento de um registro é feita apenas por duas bibliotecas.

**Gráfico 20** – Quanto ao software de gerenciamento quais os serviços utilizados no processamento técnico

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

A importação de dados é um dos principais focos de uma rede de bibliotecas, e como demonstrado nas respostas acima, é o principal serviço de processamento técnico da amostra. Por outro lado, apenas 22,2% da amostra realiza o processamento técnico de materiais especiais justificam o fato das bibliotecas não utilizarem os padrões de metadados específico para tais obras.

#### 4.3 AS CARACTERÍSTICAS DA REDE BIE SÃO CONCORDANTES COM O QUE PRECONIZA A LITERATURA DA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO?

Para responder a esse objetivo, foram utilizadas perguntas no questionário, além dos levantamentos obtidos na pesquisa documental sobre a rede de bibliotecas e bibliotecas militares. Para melhor compreensão do funcionamento da Rede, as perguntas foram divididas nas áreas do Ciclo Documental.

##### 4.3.1 Seleção e aquisição

A Rede BIE tem estabelecida uma Política de Desenvolvimento de Coleções. Seus objetivos são:

I - estabelecer normas para seleção e aquisição de documentos; II - disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada OM; III - atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação de cada OM; IV - direcionar o uso racional dos recursos financeiros; V - determinar critérios para duplicação de títulos; VI - estabelecer prioridades de aquisição de material; VII - determinar critérios para recebimento de doações; e VIII - traçar diretrizes para o descarte do material e para a avaliação das coleções (BRASIL, 2013, p. 11).

A linha de acervo das bibliotecas da Rede, conforme exposto nas Instruções, é representada pela área do conhecimento. Para a definição de qual conteúdo é relevante ou não para se tornar parte do acervo, leva-se em consideração as áreas de interesse da OM em que a biblioteca está inserida, bem como o público para o qual a biblioteca se destina.

Para a formação do acervo, é feita a seleção rigorosa dos materiais bibliográficos, respeitando os seguintes critérios:

I - adequação do material aos objetivos de cada biblioteca; II - autoridade do autor, editor e/ou patrocinados por instituições; III - edição atualizada; IV - quantidade (excesso/escassez) de material sobre os assuntos pertinentes nas coleções das bibliotecas; V - obras raras ou esgotadas, adequadas à área de interesse da biblioteca; VI - cobertura/tratamento do assunto; VII - idioma acessível a maioria dos usuários, seguindo a ordem de preferência: português, inglês, espanhol, francês e outros; VIII - número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; IX - boas condições físicas dos materiais; X - quantidade de exemplares necessários; e XI - as exigências das pesquisas científicas desenvolvidas pela OM (BRASIL, 2013, p. 12)

A aquisição de materiais é feita por três formas diferentes: compra, doação ou permuta. O processo de compra é de responsabilidade de cada OM e deve seguir os procedimentos administrativos de aquisição de bens do EB. Normalmente são feitas as aquisições de publicações, assinaturas de periódicos nacionais e estrangeiros, normas técnicas entre outros materiais (BRASIL, 2013, p. 13).

Já sobre as doações, são divididas em três tipos: doações solicitadas, doações oferecidas (espontâneas) e doações recebidas como pagamento de multas. Elas são permitidas “de acordo com a disponibilidade de espaço físico e políticas internas de cada OM participante. As OM que aceitarem essas doações deverão enquadrar-se nos critérios de seleção” (BRASIL, 2013, p. 13). Levando em consideração a linha de acervo da biblioteca.

O Desbastamento de Material (Descarte), seguem os critérios gerais:

I - inadequação: obras em que os conteúdos não interessam à instituição, incorporadas ao acervo anteriormente sem nenhuma seleção prévia; II - desatualização: obras em que os conteúdos já foram superados por novas edições. Deve ser consultado pessoal especializado no assunto de que trata a obra, a fim de realizar avaliação do seu possível valor histórico; III - condições físicas (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas): após análise do conteúdo e relevância da obra, esta deverá ser recuperada se for considerada de valor e não disponível no mercado para substituição. Havendo possibilidade de substituição do material será feita a aquisição e o material descartado; IV - falta de espaço físico e exemplares duplicados: títulos que não tiveram empréstimos nos últimos cinco anos deverão ser avaliados para ter o número de exemplares reduzidos a somente 1 (um) exemplar (BRASIL, 2013, p. 14).

Para a reposição de materiais que se encontram danificados ou extraviados, é necessária que haja uma prévia avaliação baseada nos critérios estabelecidos pelas Instruções Reguladoras. Os aspectos que devem ser observados são: “demanda do título, número de exemplares disponíveis no acervo, importância e valor do título e existência de outro título mais atual e de maior qualidade no assunto” (BRASIL, 2013, p. 15).

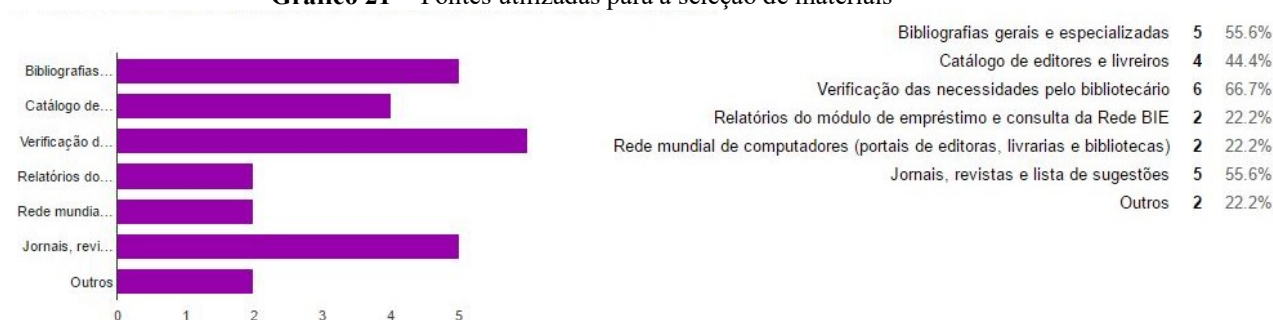
Na Política de Desenvolvimento de Coleções da Rede BIE, está a avaliação da coleção. Onde as bibliotecas participantes deverão realizar anualmente, ou quando acharem necessário, uma avaliação revisando os critérios de seleção de materiais para a composição do acervo. Todo esse processo tem a finalidade de alcançar os objetivos estabelecidos pela Política, o que visa a melhoria no acervo.

Sobre a seleção e aquisição de materiais, foram utilizadas as perguntas do questionário 3, 4, 5 e 6 para responder as questões levantadas.

Pergunta 3: Quais são as fontes utilizadas para a seleção de materiais para a aquisição?

Segundo a amostra, as principais fontes de informação utilizada pelos bibliotecários ou responsáveis pela seleção de materiais para aquisição nas bibliotecas da Rede são: a verificação das necessidades pelo bibliotecário (66,7%), seguida da análise de bibliográficas especializadas e jornais, revistas e listas de sugestões, ambos representando com 55,6% da amostra e com 44,4% está a utilização dos catálogos de editores e livreiros. Os menos utilizados, representando apenas 22,2% da amostra estão os relatórios do módulo de empréstimo e consulta da Rede BIE e os portais de editoras, livrarias e bibliotecas (gráfico 21).

**Gráfico 21 - Fontes utilizadas para a seleção de materiais**



**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Um ponto que merece um destaque é o fato de apenas duas bibliotecas utilizaram o relatório de empréstimos como fonte de seleção. O que para uma rede de bibliotecas é um pouco estranho, principalmente porque o Empréstimo entre Bibliotecas indica quais os livros que os usuários estão buscando em outras bibliotecas da rede que a de origem não possui.

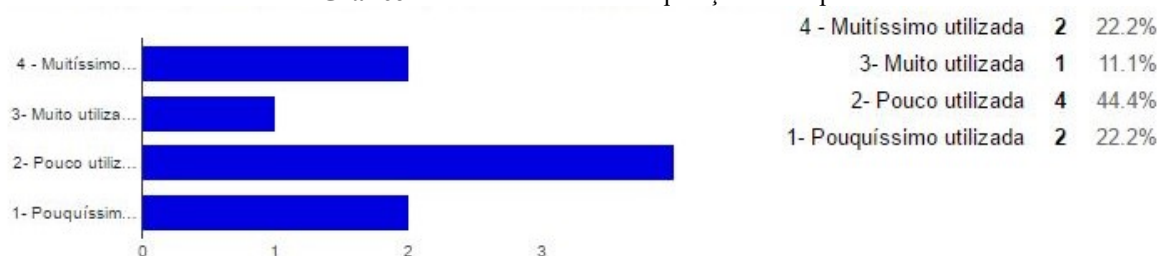
Pergunta 4: No processo de seleção, o bibliotecário conta com o auxílio de algum especialista das áreas de interesse? Se sim, qual é a área ou especialista?

Na maioria das bibliotecas da Rede, os bibliotecários utilizam da ajuda de profissionais especializados nas áreas de interesse da biblioteca a qual pertencem para realizar o processo de seleção. Apenas dois das bibliotecas respondentes não utilizam ajuda de especialistas. Alguns especialistas são: professores das disciplinas escolares; professores doutores na área de Comunicação Social, Psicopedagogia, Psicologia, Publicidade, Antropologia, Ciências Militares; médicos especialistas; e militares.

Pergunta 5: Com que frequência a sua biblioteca utiliza as seguintes modalidades<sup>2</sup> de aquisição?

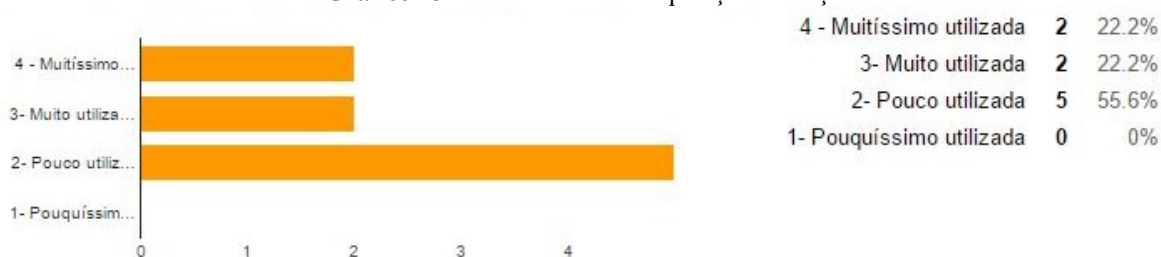
Com relação as modalidades de aquisição, as respostas obtidas mostram que não há muita aquisição nessas bibliotecas, pois todos os respondentes afirmaram que a permuta é pouquíssimo utilizada, sobre a doação para quatro bibliotecas é muito utilizada e para o restante é pouco utilizada. Por fim, a compra, na qual apenas três bibliotecas responderam que tal modalidade é muito ou muitíssimo utilizada, as outras seis relataram que é pouco ou pouquíssimo utilizada. O que permite a conclusão de que a maior parte do acervo foi construída com doações (gráfico 22, 23 e 24).

**Gráfico 22 - Modalidades de aquisição - Compra**



**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

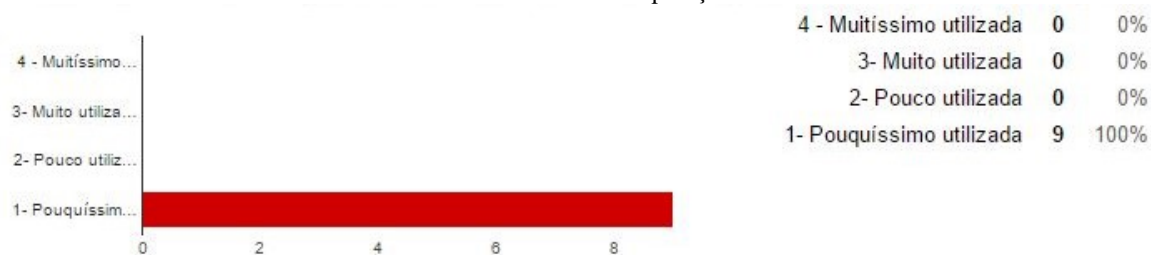
**Gráfico 23 - Modalidades de aquisição - Doação**



**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

<sup>2</sup> As modalidades são: compra, doação e permuta.



**Gráfico 24 -** Modalidades de aquisição - Permuta

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 6: Na sua biblioteca, são aceitas doações como forma de pagamento de multa?

Nenhuma das bibliotecas aceitam doação de algum item como pagamento da multa, conforme as Instruções Reguladoras da Rede BIE, essa pode ser uma forma de recebimento de multa, porém cada biblioteca administra da forma que preferir (gráfico 25).

**Gráfico 25 –** Na sua biblioteca, são aceitas doações como forma de pagamento de multa.

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

#### 4.3.2 Processamento técnico

Para responder as questões sobre o processamento técnico na Rede BIE, foram feitas as perguntas: 10, 11, 12 e 13.

Pergunta 10: Qual o sistema de catalogação utilizado?

Sobre as respostas obtidas em relação ao sistema de catalogação, a quadro 5 mostra que a maioria das bibliotecas responderam AACR2, em seguida 33,3% respondeu Sistema Pergamum e uma delas respondeu CDD. Como nessa questão a opção de resposta era livre, talvez tenha ocorrido uma má interpretação nessa última resposta. Pois CDD é um sistema de classificação, não catalogação.



**Quadro 5 - Sistema de catalogação utilizado**

AACR2
Pergamum
Sistema Pergamum
AACR
cdd

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 11: Qual o tipo de sistema de classificação utilizado?

Pergunta 12: Usa vocabulário controlado?

Pergunta 13: Possui manual de indexação?

O sistema de classificação utilizados por toda a amostra é a CDD. O uso do vocabulário controlado é feito por 44,4% da amostra. E apenas 22,2% utilizam manual de indexação (gráfico 26).

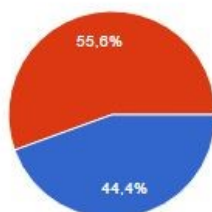
**Gráfico 26 - Sistema de classificação, uso do vocabulário controlado e do manual de indexação**

**11- Qual o tipo de sistema de classificação utilizado?**



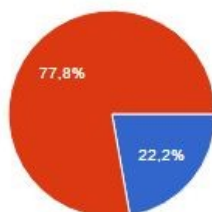
CDD	9	100%
CDU	0	0%
Outros	0	0%

**12- Usa vocabulário controlado?**



Sim	4	44.4%
Não	5	55.6%

**13- Possui manual de indexação?**



Sim	2	22.2%
Não	7	77.8%

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

#### 4.3.3 Circulação

Sobre o empréstimo entre bibliotecas (EEB), o DECEX estabelece um esquema onde, tanto as bibliotecas participantes da Rede BIE quanto da REBIMD, que estão localizadas em cidades distintas, devem obedecer aos seguintes critérios:

I - preenchimento do formulário de empréstimo entre bibliotecas pela biblioteca solicitante; II - remessa do formulário de empréstimo feita diretamente entre as bibliotecas envolvidas (por meios de tecnologia da informação); III - definição da forma de remessa do material (envio e retorno) estabelecida previamente pelas bibliotecas envolvidas; e IV - definição do valor referente à despesa de remessa da obra, bem como, da sistemática de pagamento (BRASIL, 2013, p. 10)

Nos orçamentos das OM que possuem bibliotecas participantes da Rede, conforme exposto nas Instruções (BRASIL, 2013), deve conter uma verba para o pagamento do serviço de EEB, seja ele via correio ou outra empresa do tipo. A responsabilidade sobre o pagamento do envio e restituição do material emprestado, compete a biblioteca solicitante do EEB. Ela torna-se responsável pelo material emprestado e responde às penalidades e responsabilidades estabelecidas nas normas internas da biblioteca concedente.

No questionário, as perguntas relacionadas a circulação de materiais na Rede BIE, foram as seguintes: 15, 16, 17, 18, 19 e 28.

Pergunta 15: Que categorias de usuários são habilitados para a realização de empréstimo?

Sobre a circulação de materiais, os tipos de usuários das bibliotecas da Rede BIE são os militares da ativa e reserva, os servidores civis da ativa e aposentados, os dependentes de militares, corpo docente e discente das instituições de ensino e o público externo. Porém, não é a mesma regra para cada tipo de biblioteca. Quem determina quem pode ou não emprestar itens do acervo é a gerência de cada Organização Militar.

Nas bibliotecas universitárias os usuários que podem pegar itens emprestados são: militares da ativa e reserva, dependentes de militares e o corpo docente e discente. Nas escolares são: militares da ativa e reserva, servidores civis da ativa e aposentados e o corpo docente e discente da instituição. Nas especializadas são: militares da ativa e reserva, servidores civis da ativa, dependentes de militares, corpo docente e discente e o público externo (gráfico 27).

**Gráfico 27 - Empréstimo**

**Fonte: Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.**

Perguntas 16 (Quais as formas de acesso ao acervo?) e 17 (A biblioteca possui sistema de auto empréstimo?)

Para ter acesso ao acervo, as opções são o empréstimo domiciliar, empréstimo especial, consulta local ou o empréstimo entre bibliotecas. A maioria das bibliotecas respondentes, permitem o empréstimo domiciliar e a consulta local, ambos representando 88,9% da amostra. Em seguida vem o empréstimo entre bibliotecas, representando que apenas 44,4% dos respondentes permitem. O que é bem peculiar para as outras bibliotecas que participam da Rede. Porém compreensível, pois a dificuldade imposta pela distância geográfica das instituições é grande. E por fim, apenas 33,3% da amostra realiza o empréstimo especial. Nenhuma das bibliotecas possuem o sistema de auto empréstimo (gráfico 28 e 29).

**Gráfico 28 - Acesso ao acervo**

**Fonte: Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.**

**Gráfico 29 - Auto empréstimo**

**Fonte: Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.**

Pergunta 18 (É possível reservar os materiais: presencialmente, via internet ou outros?) e 19 (A renovação de empréstimo é feita: presencialmente, via internet ou outros?)

Tanto a reserva de materiais, quanto a renovação do empréstimo é feito principalmente *in loco*. O que é um outro fator que pode dificultar o empréstimo entre bibliotecas. Apenas duas bibliotecas utilizam o serviço oferecido pela internet (gráfico 30).

**Gráfico 30 - Reserva e renovação de materiais**

**18- É possível reservar os materiais:**



**19- A renovação de empréstimo é feita:**



**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 28: Como é feita a pesquisa pelo usuário?

A pesquisa feita pelos usuários é diretamente com o bibliotecário ou com o auxiliar de biblioteca, e a maioria utiliza a base de dados online. Apenas uma utiliza a base de dados *in loco*. O que indica que grande parte dos usuários contam com o apoio de um profissional especializado para a realização da pesquisa. Ou, o usuário pode fazer sua pesquisa de qualquer lugar que desejar. E, apesar da pesquisa ser realizada online, o empréstimo de obras é feito apenas presencialmente (gráfico 31).

**Gráfico 31 - Pesquisa feita pelo usuário**

**28- Como é feita a pesquisa pelo usuário?**



**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

#### 4.3.4 Característica do acervo

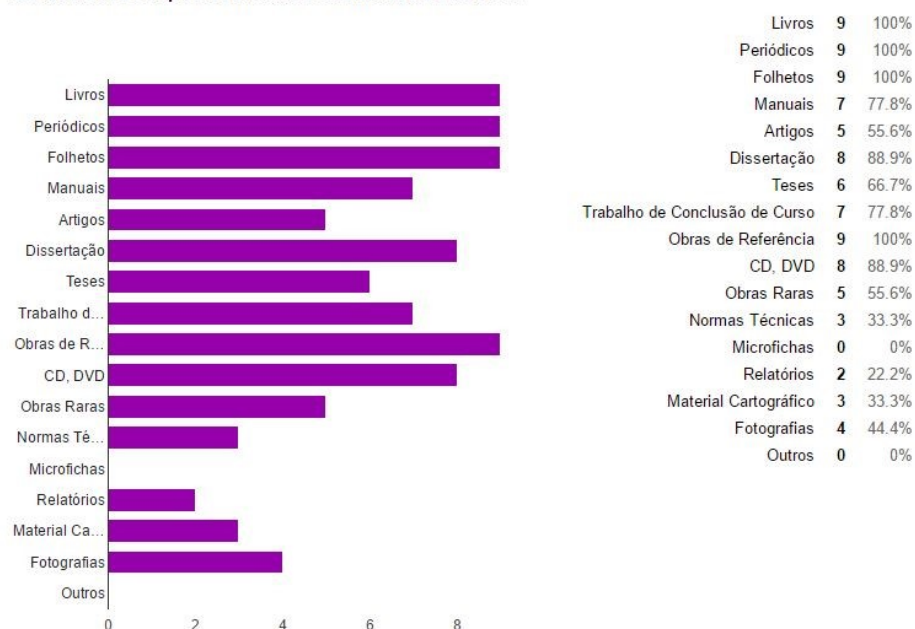
Sobre as características do acervo das bibliotecas da Rede BIE, foram feitas as perguntas 20, 25, 26 e 27 do questionário.

Pergunta 20: Quais são os tipos de materiais existentes na Biblioteca?

O acervo de todas as bibliotecas é composto por principalmente livros, periódicos, folhetos e obras de referência e nenhuma delas tem microfichas. Os materiais que constam em menos bibliotecas são os relatórios (22,2%), as normas técnicas (33,3%), materiais cartográficos (33,3%) e fotografias (44,4%). Como dito anteriormente em relação ao processamento técnico, as obras de materiais especiais apenas constam em algumas bibliotecas (gráfico 32).

**Gráfico 32 - Tipos de materiais do acervo**

20- Quais são os tipos de materiais existentes na Biblioteca?



**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Perguntas 25 (Possui a assinatura de algum periódico eletrônico? Se sim, quais?), 26 (Assina alguma base de dados? Se sim, quais?) e 27 (Há a assinatura de jornais e/ou periódicos? Se sim, quais?)

Apenas duas bibliotecas fazem a assinatura de periódicos eletrônicos, base de dados e jornais ou revistas. As assinaturas são do Portal da Capes, Nuvem do Jornaleiro, Jornal Tribuna de Minas, Folha de São Paulo e o Jornal do Comércio. O que indica que a coleção de periódico dos participantes da Rede não é atualizada, pois apesar de todas as bibliotecas possuírem em seu acervo periódicos, não há a assinatura de itens atuais.

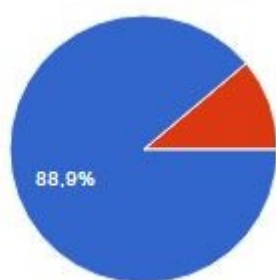
#### 4.4 QUAIS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS SÃO APLICADAS NO ÂMBITO DA REDE BIE?

Por meio das Instruções Reguladoras da Rede BIE, descobriu-se que a Comissão Técnica de Informática, tem como competência o gerenciamento de tudo o que envolve tecnologia da informação no âmbito da Rede BIE. Através do questionário, as perguntas 20, 30 e 31 foram utilizadas a fim de obter mais informações sobre essa área.

Pergunta 29: A biblioteca conta com o suporte de algum setor na área de informática?

O suporte de um profissional da área de informática é fundamental para o funcionamento de uma biblioteca e essa preocupação com tal suporte é demonstrado na pesquisa. Apenas uma das nove bibliotecas não conta com o suporte de um setor. E, como exposto anteriormente, apesar de contarem com o apoio desse setor, oito das nove bibliotecas não possuem um técnico em informática em sua equipe fixa de trabalho (gráfico 33).

**Gráfico 33** – A biblioteca conta com o suporte de algum setor na área de informática?



Sim	8	88.9%
Não	1	11.1%

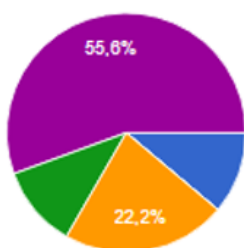
**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Pergunta 30: Quantos microcomputadores possuem o software de gerenciamento de bibliotecas instalado?

Das nove bibliotecas respondentes todas possuem pelo menos um computador com o software. A menor quantidade de microcomputadores com o software instalado é de um microcomputador e a maior quantidade é dez.

Pergunta 31: Quantas estações de trabalho (microcomputador, tablet, totem, etc) há disponíveis para o usuário realizar pesquisa local?

**Gráfico 34-** Quantas estações de trabalho há disponíveis para o usuário realizar pesquisa local?



00	1	11.1%
01	0	0%
02	2	22.2%
03	1	11.1%
Outros	5	55.6%

**Fonte:** Sistematização da autora, a partir dos dados da pesquisa.

Conforme os dados obtidos no gráfico 34, sobre as estações de trabalho disponíveis para a pesquisa feita pelo usuário na biblioteca, apenas uma das bibliotecas respondentes não possui nenhuma estação de trabalho para o usuário pesquisar. A maioria (55,6%) possui mais de três estações de trabalho. Tal plataforma é importante nas bibliotecas, pois ajudam no desenvolvimento da autonomia do usuário ao realizar as suas pesquisas na base de dados do acervo disponível, assim como no seu desenvolvimento como pesquisador e usuário da biblioteca.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo acrescentou mais informações sobre rede de bibliotecas militares a área da Biblioteconomia, utilizando como estudo de caso, a Rede de Bibliotecas Integradas do Exército. Além disso, também permitiu dar um pouco mais de visibilidade a redes de bibliotecas e as bibliotecas militares.

A pesquisa propiciou conhecimentos sobre a Rede BIE, incluindo diferentes aspectos, desde como a Rede foi criada até como ela se encontra atualmente na realização suas atividades. Foram descritos os aspectos gerenciais e tecnológicos da Rede, assim como suas peculiaridades oriundas de seus tipos específicos de biblioteca.

De um modo geral, as bibliotecas participantes da Rede BIE, possuem pelo menos um bibliotecário em suas bibliotecas e contam com o apoio de profissionais da informática. O que contribui para uma participação eficaz em uma rede de bibliotecas, visto que as duas áreas são fundamentais para o funcionamento de uma rede. Verificou-se, também, quais os recursos utilizados por cada instituição, para que a missão da Rede seja cumprida. Descobrimos, assim, como funciona o ciclo documentário nas bibliotecas de diferentes tipos, quais são os padrões de metadados utilizados, detalhes sobre o acervo e seu tratamento, a produção de conteúdo científico, entre outros.

Por meio da padronização de vários procedimentos, da estrutura organizacional composta pelas comissões técnicas, diretora e a coordenação geral. Bem como a cooperação entre os profissionais da Rede e das Organizações Militares às quais pertencem, descobriu-se como a Rede integra as bibliotecas de diferentes tipos, para que seja cumprida a sua missão. Também indagou-se os sujeitos quanto às dificuldades e benefícios adquiridos na participação dessas instituições na Rede BIE. Permitindo assim, que os objetivos propostos fossem alcançados.

As informações obtidas neste trabalho, foram fruto de um questionário que conseguiu mostrar a situação atual das bibliotecas participantes da Rede, através de uma amostra. Apesar da dificuldade em conseguir contato com os bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas. Todavia contribuiu para a uma breve exposição de como as bibliotecas de diferentes seguimentos realizam as suas atividades particulares e em comunidade como participantes de uma mesma rede de bibliotecas.

Como visto na literatura sobre o assunto, um dos principais pontos de uma rede de bibliotecas é a disseminação da informação de forma eficaz, rápida e econômica. A partir da análise dos dados obtidos e da revisão de literatura, chegou-se à conclusão de que a comunicação entre as bibliotecas, bem como os aspectos gerenciais da Rede BIE, funcionam



de acordo com o que é recomendado pela literatura na área de rede de bibliotecas e bibliotecas militares. Mesmo com as barreiras que a localização geográfica impõe e com diferentes tipos de usuários e acervos. E que uma das maiores dificuldades da Rede seria o empréstimo entre bibliotecas. O que poderia ser resolvido com uma estratégia diferente de Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB).

O mercado editorial atualmente tem investido em e-books, tal material, em uma rede de bibliotecas interestadual, poderia facilitar o EEB. Pois o envio seria virtualmente, o que não geraria altos custos de envio e o risco da danificação do material em seu transporte e manuseio. Porém, tal solução envolve outros fatores, que precisariam ser melhor aprofundados.

Apesar dessa possibilidade, a assinatura de bases de dados e de periódicos, que não se mostrou muito forte da Rede BIE, poderia receber maior investimento. Com isso, as pesquisas bibliográficas ficariam mais completas e atualizadas, visto que os artigos tendem a ser mais atuais e publicados com maior rapidez do que livros acadêmicos ou de áreas específicas. O que, como consequência, poderia vir a incentivar mais a produção de conteúdo dentro das instituições onde estão localizadas as bibliotecas participantes da Rede, bem como, atrair as bibliotecas que não fazem parte da Rede e dar mais visibilidade aos produtores de conteúdo no meio acadêmico.

A exploração da diversidade de acervos entre as bibliotecas participantes deveria ser mais incentivada, pois há bibliotecas de todos os tipos dentro da Rede BIE, umas com foco nas necessidades dos estudantes das escolas, academias e colégios, outras em saúde, engenharias, história. Um intercâmbio de informações, o que é um dos propósitos de uma rede, através de um EEB mais eficaz, pode vir a ser outro instrumento para a produção de conteúdo e disseminação da informação. Em vez de contar apenas com acervos semelhantes, as bibliotecas teriam um acervo sobre inúmeros assuntos. O que satisfaria as mais diversas dúvidas e necessidades informacionais dos seus usuários.

Dada a importância do assunto, torna-se necessária a continuidade da pesquisa tanto na área de rede de bibliotecas, como na área de bibliotecas militares, podendo ser aprofundado o funcionamento e outras informações sobre a Rede BIE e expandido para as outras redes de bibliotecas das Forças Armadas, não só do Brasil, mas também de outros países, incluindo os aspectos sociais, culturais e acadêmicos dessas instituições.

## REFERÊNCIAS

AMAN. **Bibliotecas**. Disponível em:

<<http://www.aman.ensino.eb.br/index.php/secoes/bibliotecas>>. Acesso em: 10 out. 2016.

BASSETTO, Clemilton Luís. **Redes de conhecimento: espaço de competência em informação nas organizações contemporâneas**. Bauru, SP: Idea Editora, 2013.

BARRADAS, Jaqueline Santos, REGINO, Miraildes Alves. **Integração das Bibliotecas Militares do Ministério da Defesa (MD)**. Disponível em:

<[https://www.defesa.gov.br/arquivos/\\_biblioteca/periodicos/artigos/artigo\\_cbbd.pdf](https://www.defesa.gov.br/arquivos/_biblioteca/periodicos/artigos/artigo_cbbd.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2016.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria n. 12, de 15 de fevereiro de 2013**. Aprova as Instruções Reguladoras da Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE).

Disponível em: <[http://www.decex.ensino.eb.br/port\\_altera/eb\\_60\\_ir\\_57\\_008.pdf](http://www.decex.ensino.eb.br/port_altera/eb_60_ir_57_008.pdf)>. Acesso em: 14 abr 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Rede BIE**. Brasília, 2012. Disponível em:

<<http://www.decex.ensino.eb.br/default.php?url=historico>>. Acesso em: 04 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria nº 1.043, de 11 de dezembro de 2012**. Cria a Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE) e dá outras providências. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 21, dez. 2012. p. 9-10.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portal de Educação. **Rede de Bibliotecas do EB**. Disponível em: <<https://www.ensino.eb.br/portaledu/redeBiblioteca.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Colégios militares: ensino fundamental e médio**. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/web/ingresso/colegios-militares>>. Acesso em: 23 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Escola de Comando e Estado-maior do Exército. **Biblioteca**. Disponível em: <<http://www.eceme.ensino.eb.br/biblioteca-5>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO)**. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/ensino-e-pesquisa/instituicoes-de-ensino-militar/instituicoes-de-ensino-e-pesquisa-vinculadas-ao-exercito-brasileiro/escola-de-aperfeiçoamento-de-oficiais-esao>>. Acesso em: 10 out. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. **Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME)**. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/ensino-e-pesquisa/instituicoes-de-ensino-militar/instituicoes-de-ensino-e-pesquisa-vinculadas-ao-exercito-brasileiro/escola-de-comando-e-estado-maior-do-exercito-eceme>>. Acesso em: 11 out. 2016.

CAMPELLO, B. S. Empréstimo entre bibliotecas: uma revisão de literatura. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 15, n. 1, p. 7-34, 1986. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/1818>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

CARVALHO, Fabiana Schtspar Gomes de. et al. Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE): relato de experiência. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. Florianópolis: 2013. 10 p.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Sistemas e redes de informação. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. Cap. 4. p. 61-95.

DIAS, Eduardo José Wense. A abordagem dos papéis gerenciais de Mintzberge sua aplicação a bibliotecas e centros de informações. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 14, p.37-54, mar. 1985.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZALEZ, Rodrigo Valio Dominguez; MARTINS, Manoel Fernando; TOLEDO, José Carlos de. Gestão do conhecimento em uma estrutura organizacional em rede. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 57-73, jan./abr. 2009.

HILLMANN, Diane. **Using Dublin Core**. Disponível em: <<http://dublincore.org/documents/usageguide/>>. Acesso em: 02 set. 2016.

Instituto de Historia y Cultura Militar. Las bibliotecas. **Revista Ejército**, Madri, n. 766, p.34-37, jan./fev., 2005.

JESUS, Jerocir Botelho Marques de. **Gerenciamento de redes de informação em bibliotecas universitárias e o conhecimento como subsídio para a formação da cidadania**. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEMO, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadette; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. 184 p.

LOPES, Marcos Luiz Pereira. **Catalogação cooperativa em redes de informação: estudo de caso da rede bibliodata**. 2010. 65 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Briquet de Lemos, 2009.

OLIVEIRA, Silas Marques de. Aspectos gerenciais essenciais na gestão de unidades de informação: uma revisão de literatura internacional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 22, n. 2, p.173-196, 1998.

OROL, Concha Varela; MELERO, Luis Angel Garcia; GUITIAN, Carlos Gonzales. Ponência: Redes de Bibliotecas. **Boletín de la ANABAD**, n. 1-2, p. 215-242, 1988.

PERGAMUM. **Conheça a Rede Pergamum**. Disponível em: <[http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/rede\\_conheca.php?ind=1](http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/rede_conheca.php?ind=1)>. Acesso em: 11 out. 2016.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p.

PINTO, Ilda Maria Soares; CORREA, Zita. Bibliotecas militares portuguesas: um recurso negligenciado. **Revista Militar**, Lisboa, v. 2463, p.487-0, abr. 2007. Disponível em: <[http://www.revistamilitar.pt/artigo.php?art\\_id=198](http://www.revistamilitar.pt/artigo.php?art_id=198)>. Acesso em: 16 mai 2016.

RAMOS E CORTE, A. et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da informação**, v. 28, n. 3, p. 239-254, 1999.

RAMOS, Paulo Baltazar. A gestão na organização de unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 1, 1996.

REDE BIE. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.redebie.ensino.eb.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

SIQUEIRA, Regina Boanerges. **A aplicação das modernas ferramentas de gerenciamento no setor público**: A implantação da Rede de Bibliotecas das Forças Armadas. 2009. 26 f. Monografia, Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2009.

TÁLAMO, José Roberto; CARVALHO, Marly Monteiro de. Redes de cooperação com foco em inovação: um estudo exploratório: La biblioteca en la sociedad de la información. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 4, n. 17, p.747-760, 2010.

TAMMARO, Anna Maria. SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília : Briquet de Lemos, 2008. xvi, 378 p.

TOMAÉL, Maria Inês. Redes de informação: o ponto de contato dos serviços e unidades de informação no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 10, n. 1/2, p. 5-30, jan./dez. 2005.

UMPIERRE, Ana Glenyr de Godoy; FAVARETTO, Betânea; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Catálogos virtuais das bibliotecas universitárias no Brasil. **Inf. & Soc.:est.**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p.113-120, jan./jun. 2006.

VIEIRA, Anna da Soledade. **Redes de ICT e a participação brasileira**. Brasília : IBICT : SEBRAE, 1994. 72 p.

VIEIRA, Simone Bastos. **Rede Sabi**: diretrizes de indexação. Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Biblioteca, 1996. 57 p.

YIN, Robert K.. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE A – Questionário aplicado à Rede BIE

### O CICLO DOCUMENTAL NAS BIBLIOTECAS PARTICIPANTES DA REDE BIE

Prezado(a),

Sou aluna do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília, e estou realizando uma pesquisa intitulada “O ciclo documental nas bibliotecas participantes da Rede BIE”. Os objetivos do trabalho são conseguir uma visão abrangente acerca das políticas, das práticas e das ações da Rede BIE, com vistas a contribuir com a identificação e a descrição de modelos de redes de bibliotecas e serviços de informação.

A fim de levar a termo esses objetivos, esse questionário conta com a colaboração dos bibliotecários que atuem nas bibliotecas da Rede BIE. Gostaria de contar com a sua colaboração, no sentido de fazer a gentileza de responder ao referido questionário, até o dia 28/11/2016.

O questionário é composto por 37 perguntas e levará, em média, 10 minutos para ser respondido. Sua participação é fundamental para a conclusão deste trabalho. Os dados coletados serão contabilizados somente para fins estatísticos.

Desde já agradeço sua colaboração!

Email para contato: [amanda.avincola@gmail.com](mailto:amanda.avincola@gmail.com).

Atenciosamente,

Amanda Freire de Avíncola Viçosi

**\*Obrigatório**

### IDENTIFICAÇÃO

1 Qual é o tipo de biblioteca? \* Marcar apenas uma oval.

- ☐ Biblioteca Escolar
- ☐ Biblioteca Universitária
- ☐ Biblioteca Especializada
- ☐ 2-

A equipe de trabalho é formada por quantos profissionais das seguintes áreas: \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	00	01	02	03	04	05 ou mais
Bibliotecário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Técnico em Informática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estagiário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auxiliar de Biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros profissionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### SELEÇÃO E AQUISIÇÃO

3 Quais são as fontes utilizadas para a seleção de materiais para a aquisição? \*

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Bibliografias gerais e especializadas
- ☐ Catálogo de editores e livreiros
- ☐ Verificação das necessidades pelo bibliotecário
- ☐ Relatórios do módulo de empréstimo e consulta da Rede BIE
- ☐ Rede mundial de computadores (portais de editoras, livrarias e bibliotecas)
- ☐ Jornais, revistas e lista de sugestões
- ☐ 4 No processo de seleção, o bibliotecário conta com o auxílio de algum especialista das áreas de interesse? Se sim, qual é a área ou especialista? \*

5 Com que frequência a sua biblioteca utiliza as seguintes modalidades de aquisição? \*  
 Marcar apenas uma oval por linha.

	4 MUITÍSSIMO utilizada	3 Muito utilizada	2 Pouco utilizada	1 Pouquíssimo utilizada
Compra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permuta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6 Na sua biblioteca, são aceitas doações como forma de pagamento de multa? \*  
 Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

7 Quanto à utilização do software de gerenciamento de bibliotecas, assinale os serviços utilizados no processo de seleção e aquisição. \* Marque todas que se aplicam.

- ☐ Controle integrado do processo completo.
- ☐ Pré catalogação do material.
- ☐ Controle das listas de sugestão, seleção, aquisição, reclamações, recebimento.
- ☐ Controle dos fornecedores, editores.
- ☐ Cadastro das entidades com as quais há o intercâmbio de publicações.
- ☐ Mala direta de usuários, editoras e instituições integrantes da Rede.
- ☐ Controle da assinatura de periódicos.
- ☐ Nenhuma das opções acima.
- ☐ Outro:

**PROCESSAMENTO TÉCNICO**

8 Qual o padrão de metadados utilizado? \* Marque todas que se aplicam.

- ☐ Não usa
- ☐ MARC
- ☐ Dublin Core
- ☐ EAD
- ☐ CDWA
- ☐ MARC 21
- ☐ MARC XML
- ☐ VRA
- ☐ Outro:

9 Qual o padrão de interoperabilidade de metadados utilizado? \*  
Marque todas que se aplicam.

- ☐ Não usa
- ☐ METS
- ☐ OAIPMH
- ☐ Outro:

10 Qual o sistema de catalogação utilizado? \*

11 Qual o tipo de sistema de classificação utilizado? \* Marcar apenas uma oval.

- ☐ CDD
- ☐ CDU
- ☐ Outro:

12 Usa vocabulário controlado? \* Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

13 Possui manual de indexação? \* Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

14 Quanto ao software de gerenciamento de bibliotecas, são utilizados os seguintes serviços no processamento técnico: \* Marque todas que se aplicam.

- ☐ Duplicação de um registro para inclusão de novas edições.
- ☐ Consultas interativas (com remissiva) durante o cadastramento de um registro: tesouro, lista de autoridades, lista de editoras, lista de fornecedores.
- ☐ Construção da lista de autoridades em formato MARC.
- ☐ Processamento de materiais especiais: obras raras, memória técnica, periódicos.
- ☐ Importação de dados de catálogo cooperativo online.
- ☐ Outro:

### **CIRCULAÇÃO**

15 Que categorias de usuários são habilitados para a realização de empréstimo? \*

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Militares da ativa e reserva
- ☐ Servidores civis da ativa e aposentados
- ☐ Dependentes de militares
- ☐ Corpo docente e discente dos estabelecimentos de ensino
- ☐ Público externo
- ☐ Outro:

16 Quais as formas de acesso ao acervo? \* Marque todas que se aplicam.

- ☐ Empréstimo domiciliar
- ☐ Empréstimo especial
- ☐ Consulta local
- ☐ Empréstimo entre bibliotecas
- ☐ Outro:

17 A biblioteca possui sistema de auto empréstimo? \* Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

18 É possível reservar os materiais: \* Marque todas que se aplicam.

- ☐ Presencialmente
- ☐ Via internet
- ☐ Outro:

19 A renovação de empréstimo é feita: \* Marque todas que se aplicam.



- ☐ Presencialmente
- ☐ Via internet
- ☐ Outro:

**ACERVO**

20 Quais são os tipos de materiais existentes na Biblioteca? \*

Marque todas que se aplicam

- ☐ Livros
- ☐ Periódicos
- ☐ Folhetos
- ☐ Manuais
- ☐ Artigos
- ☐ Dissertação
- ☐ Teses
- ☐ Trabalho de Conclusão de Curso
- ☐ Obras de Referência
- ☐ CD, DVD
- ☐ Obras Raras
- ☐ Normas Técnicas
- ☐ Microfichas
- ☐ Relatórios
- ☐ Material Cartográfico
- ☐ Fotografias
- ☐ Outro:

**PESQUISA E EXTENSÃO**

21 A biblioteca realiza algum tipo de atividade de extensão? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

21.1 Se sim, quais são as atividades?

22 A biblioteca produz algum periódico? \* Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

22.1 Se sim, qual periódico é produzido pela Biblioteca?

23 Quais os tipos de autores podem escrever conteúdo para esses periódicos?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Militares ativos
- ☐ Militares da reserva
- ☐ Docentes
- ☐ Discentes
- ☐ Dependentes de militares
- ☐ Servidores civis
- ☐ Outro:

24 Quais as áreas do conhecimento dos periódicos produzidos?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Multidisciplinar
- ☐ Ciências Biológicas
- ☐ Ciências da Saúde
- ☐ Ciências Agrárias
- ☐ Ciências Exatas e da Terra
- ☐ Engenharias
- ☐ Ciências Sociais Aplicadas
- ☐ Ciências Humanas
- ☐ Linguística, Letras e Artes
- ☐ Ciências Ambientais

25 Possui a assinatura de algum periódico eletrônico? Se sim, quais? \*

26 Assina alguma base de dados? Se sim, quais? \*

27 Há a assinatura de jornais e/ou revistas? Se sim, quais? \*

28 Como é feita a pesquisa pelo usuário? \* Marque todas que se aplicam.

- ☐ Fichário
- ☐ Base de dados in loco
- ☐ Base de dados online
- ☐ Diretamente com o auxiliar de biblioteca
- ☐ Diretamente com o bibliotecário
- ☐ Outro:

29 A Biblioteca conta com o suporte de algum setor na área de informática? \*

Marcar apenas uma oval.

☐

Sim

☐

Não

30 Quantos microcomputadores possuem o software de gerenciamento de bibliotecas instalado? \*

31 Quantas estações de trabalho (microcomputador, totem, tablet, etc) há disponíveis para o usuário realizar pesquisa local? \* Marcar apenas uma oval.

☐

00

☐

01

☐

02

☐

03

☐

Outro:

### REDE BIE

32 Quais as ações cooperativas realizadas? \* Marque todas que se aplicam.

☐

Empréstimo entre Bibliotecas

☐

Comutação bibliográfica

☐

Catálogo cooperativo

☐

Indexação de periódicos

☐

Outro:

33 Quais os produtos oferecidos pela biblioteca para as outras bibliotecas da Rede BIE?

\* Marque todas que se aplicam.

☐

Catálogo coletivo (Base de dados bibliográficos)

☐

Catálogo coletivo de periódicos (Base de dados de periódicos)

☐

Base de dados de artigos de periódicos

☐

Outro:

34 A biblioteca faz parte da Rede BIE desde quando? \*

35 A biblioteca possui algum tipo de contato ou encontro diferenciado com as bibliotecas do mesmo tipo? \* Marcar apenas uma oval.

☐

Sim

☐

Não

36. Cite algum benefício que a biblioteca obteve devido a sua participação na Rede BIE.

\*

37 Em que medida a distância geográfica impede ou dificulta as seguintes ações cooperativas da biblioteca na Rede BIE? \* Marcar apenas uma oval por linha.

	Muitíssimo	Muito	Pouco	Pouquíssimo
Comunicação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empréstimo Entre Bibliotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisas Bibliográficas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comutação bibliográfica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Catálogo cooperativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>